

Relatório Parcial de  
Autoavaliação Institucional  
Ano I

Ciclo: 2015–2017





**Reitor**

João Paulo do Valle Mendes

**Vice-Reitor**

Sérgio Fiuza de Mello Mendes

**Pró-Reitoria de Graduação e Extensão**

Sílvia Mendes Pessôa

**Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico**

João Paulo Mendes Filho

**Pró-Reitoria de Administração**

Lílian Mendes Acatauassú Nunes

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**Representação Discente**

Giovana Nobre Carvalho

Mateus Borges de Carvalho

Reginna Vyctoria da Trindade Souza de Melo Carneiro

**Representação Docente**

Natalia Mascarenhas Simões Bentes

Soanne Chyara da Silva Soares

Vanessa Cristina Ferreira Simões

Tatiana Máira Thomaz Araújo

**Representação Técnico Administrativa**

Ana Paula Bemerguy Assumpção

**Representação dos Gestores**

Gisele Seabra Abraham – **Coordenadora da CPA**

**Representação da Área Pedagógica**

Elza Ezilda Valente Dantas

**Representação da Sociedade Civil Organizada**

Alcyr Moraes de Sousa

Rute Maria Castro e Costa

**Representação dos Egressos**

Cezar Atallah Alves Cavallare

**Equipe de Apoio**

Andrew Edberg M. do Vale – Analista de Tecnologia da Informação

Carlos Benedito Pereira da Paixão - Estatístico

Helton Cesar Garcia Fiel de Araújo – Programador de sistemas

José Luís de Araújo Neto – Programador de sistemas

Storm/Agência Escola do CESUPA – Arte da capa

Apresentação

Como toda Comissão Própria de Avaliação (CPA) existimos para promover permanentemente o autodiagnóstico das fragilidades e potencialidades de uma instituição de ensino. No CESUPA, a CPA atua desde 2004 com o objetivo de avaliar o nível de qualidade da educação superior desenvolvida na instituição, conforme as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) para buscar o reconhecimento da missão pública do CESUPA junto à sociedade, promovendo a prática dos valores democráticos, o respeito à diferença e à diversidade, a afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Passados quase 12 anos, podemos dizer que atingimos esse objetivo? Pela perspectiva ampla e sistêmica da regulação e do olhar da avaliação externa podemos dizer que concretizamos nosso propósito: alcançamos o conceito institucional máximo no credenciamento como Centro Universitário, em 2014. No entanto, ao aproximarmos nossos olhos “das partes” e dos atores da instituição e com o auxílio de uma lupa desvendarmos as idiosincrasias de cada um, perceberemos que avançamos nessa caminhada, mas ainda temos muitos obstáculos por vencer.

A escuta atenta das vozes dessas “partes” propiciada pelos fóruns com os estudantes e pelas reuniões com os demais segmentos da comunidade nos revelou que há dissonância entre os cursos e áreas. De um lado, há os gestores que ficam apreensivos com os resultados das avaliações da CPA, que os utilizam para gerar melhorias e aguardam novas pesquisas para se certificar que os alunos perceberam essas mudanças. De outro lado, há os resistentes, os omissos, e aqueles que tratam os mesmos resultados com descaso.

Diante disso, no ano em que comemoramos 25 anos de CESUPA – prestes a completarmos 20 anos de experiência em processos autoavaliativos – temos a humildade de reconhecer que nos resta muito por fazer e aprimorar. Ao contrário do que imediatamente pode parecer, é exatamente isto que nos mobiliza impetrar melhorias. Afinal, o que representa um quarto de século para instituições de ensino? E o que poderia simbolizar “um todo” satisfeito com relação ao trabalho da CPA?

Na verdade, essa dissonância nos fortalece e nos incentiva a ouvir todas as “partes”, como em uma conversa dialógica que não busca o convencimento, mas a ampla compreensão. Não nos debruçamos na conformidade, nem temos nosso projeto como acabado, mas em construção. Sabemos que há sempre a necessidade de sensibilizar a comunidade, de rever instrumentos, de publicitar resultados e incentivar o seu uso.

É compromisso da CPA aperfeiçoar a instituição por meio do que fazemos e por isso é essencial desafiar práticas cristalizadas, abandonar o que temos por certo e nos perguntar: é possível fazer melhor?

Boa Leitura!



**Gisele Abrahim**

Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação do CESUPA

# 2015

## Autoavaliação Institucional

### 1º Relatório Parcial

Ciclo 2015-2017

# Lista de Siglas

**AAI:** Autoavaliação

Institucional

**ACEPA:** Associação Cultural e Educacional do Pará

**APCN:** Apresentação de Proposta para Cursos Novos

**CAPES:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CAS:** Coordenação de Avaliação e Supervisão

**CENTUR:** Centro Cultural Tancredo Neves

**CESUPA:** Centro Universitário do Estado do Pará

**CNPq:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**CPD:** Centro de Processamento de Dados

**CODEX:** Coordenação de Extensão

**COGRAD:** Coordenação de Graduação

**CONAES:** Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

**CPA:** Comissão Própria de Avaliação

**CPC:** Conceito Preliminar de Curso

**DAES:** Diretoria de avaliação da educação superior

**DCN:** Diretriz Curricular Nacional

**ECI:** Escritório de Cooperação Internacional

**ENADE:** Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

**ENEM:** Exame Nacional do Ensino Médio

**FDC:** Fundação Dom Cabral

**IDD:** Índice de Diferença de Desempenho

**IES:** Instituição de Ensino Superior

**IGC:** Índice Geral de Cursos

**ISE:** Índice de Satisfação dos Estudantes

**INEP:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**MEC:** Ministério da Educação

**NDE:** Núcleo Docente Estruturante

**NIEJ:** Núcleo Integrado de Empreendedores Juniores

**PAEX:** Parceiros para a Excelência

**PDD:** Plano de Desenvolvimento Docente

**PDG:** Programa de Desenvolvimento de Gestores

**PDI:** Plano de Desenvolvimento Institucional

**PPA:** Plano de Pagamento Alternativo

**PPC:** Projeto Pedagógico do Curso

**PROUNI:** Programa Universidade para Todos

**RH:** Recursos Humanos

**SAE:** Serviço de Apoio ao Estudante

**SINAES:** Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

**SPSS:** *Package for the Social Sciences*

**TIC:** Tecnologia de Informação e Comunicação

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Trajetória dos relatórios de autoavaliação .....	2
FIGURA 02 – Cursos de Graduação ofertados pelo CESUPA .....	5
FIGURA 03 – Composição da CPA mandato de 2014-2017 .....	6
FIGURA 04 – Valores, Missão e Visão da CPA .....	8
FIGURA 05 – Questões para reestruturação da CPA .....	9
FIGURA 06 – Processo da autoavaliação institucional no CESUPA.....	9
FIGURA 07 – Projetos-chave da CPA para 2016.....	10
FIGURA 08 – Impacto dos projetos-chave no aperfeiçoamento da CPA .....	11
FIGURA 09 – Banner no hall de entrada das unidades.....	15
FIGURA 10 – Chamada no sistema para participação da pesquisa.....	16
FIGURA 11 - <i>Pop up</i> com lembrete para a pesquisa .....	16
FIGURA 12 – Artes para divulgação da pesquisa em 2015.1 e 2015.2.....	17
FIGURA 13 – Momentos de sensibilização .....	17
FIGURA 14 – Escala de classificação gráfica do questionário dos funcionários .....	21
FIGURA 15 – Participação Discente – Mestrado em Direito.....	24
FIGURA 16 – O que a comunidade espera ver no futuro do CESUPA.....	38
FIGURA 17 – Avaliação geral do PDG.....	49
FIGURA 18 – Balanço crítico do PDG.....	50
FIGURA 19 – Execução dos programas do PDI 2011-2015.....	64
FIGURA 20 – Situação dos projetos da Política Institucional e de Gestão .....	65
FIGURA 21 – Situação dos projetos da Política de TIC e Gestão do Conhecimento....	65
FIGURA 22 – Situação dos projetos da Política de Ensino de Graduação .....	66
FIGURA 23 – Situação dos projetos da Política de Ensino de Pós-Graduação .....	66
FIGURA 24 – Situação dos projetos da Política de Extensão .....	67
FIGURA 25 – Situação dos projetos da Política de Empreendedorismo e Inovação.....	68
FIGURA 26 – Distribuição percentual da Política de Atendimento ao Estudante .....	68
FIGURA 27 – Percepção da comunidade sobre a AAI.....	855
FIGURA 28 – Avanços e Desafios da AAI no CESUPA.....	86

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Planejamento do ciclo de avaliação 2015-2017.....	12
QUADRO 02 – Descrição dos questionários .....	19
QUADRO 03 – Escalonamento dos questionários .....	20
QUADRO 04 – Categorias e indicadores da pesquisa .....	21
QUADRO 05 – Ações realizadas a partir dos resultados da AAI em 2015.1.....	77
QUADRO 06 – Ações realizadas a partir dos resultados da AAI em 2015.2.....	78
QUADRO 07 – Planejamento de ações para 2016 para aperfeiçoar a gestão.....	79

## LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Tipologias de questões dos instrumentos .....	20
TABELA 02 – Participação Discente em 2015.....	23
TABELA 03 – Participação Docente em 2015.....	24
TABELA 04 – Participação dos gestores em 2015.....	25
TABELA 05 – Participação dos funcionários em 2015.1 .....	25
TABELA 06 – Breve histórico da participação dos funcionários .....	25
TABELA 07 – Participação voluntária e final em 2015.1 .....	26
TABELA 08 – Resultados de confiabilidade dos instrumentos.....	30
TABELA 09 – Percepção institucional sobre Planejamento e Avaliação.....	31
TABELA 10 – Percepção institucional sobre Missão e PDI .....	34
TABELA 11 – Percepção docente sobre as turmas .....	39
TABELA 12 – Percepção discente sobre desempenho docente.....	41
TABELA 13 – Distribuição da preferência pelos canais de comunicação.....	43
TABELA 14 – Percepção dos discentes e docentes sobre o SAE .....	43
TABELA 15 – Percepção dos docentes e coordenadores sobre as Políticas de Pessoal do CESUPA .....	45
TABELA 16 – Percepção dos funcionários sobre Políticas de Pessoal do CESUPA.....	47
TABELA 17 – Percepção dos gestores e coordenadores de curso sobre Organização e Gestão da Instituição .....	49
TABELA 18 – Percepção dos docentes sobre a Gestão de Curso .....	51
TABELA 19 – Percepção dos discentes sobre a Gestão de Curso .....	52
TABELA 20 – Percepção sobre infraestrutura e serviços .....	55

# SUMÁRIO

<b>Capítulo 01 - Introdução</b> .....	1
<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	5
<b>2. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO</b> .....	6
<b>3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO NO CESUPA</b> .....	7
<b>Capítulo 02 - Metodologia</b> .....	13
<b>1. ESTRATÉGIAS PARA SENSIBILIZAÇÃO</b> .....	15
<b>2. DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS</b> .....	18
2.1 Questionário <i>on-line</i> .....	18
2.2 Questionário impresso .....	20
2.3 Fórum .....	22
2.4 Pesquisa documental .....	22
2.5 Observação participante .....	23
<b>3. PARTICIPANTES DA PESQUISA</b> .....	23
3.1 Participação Discente .....	23
3.2 Participação Docente .....	24
3.3 Participação dos Gestores .....	24
3.4 Participação dos Funcionários .....	25
3.5 Participação Voluntária x Participação condicionada .....	25
<b>4. TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS</b> .....	26
4.1 Análise de validade e confiabilidade dos instrumentos .....	26
4.2 Abordagem quantitativa .....	27
4.3 Abordagem qualitativa .....	27

<b>Capítulo 03 - Análise dos Resultados</b> .....	28
<b>1. EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	30
1.1 Confiabilidade da pesquisa de autoavaliação .....	30
1.2 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação .....	30
<b>2. EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b> .....	34
<b>2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</b> .....	34
<b>3. EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS</b> .....	39
3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão .....	39
3.1.1 Percepção Docente sobre as turmas .....	39
3.1.2 Percepção Discente sobre o desempenho docente .....	40
3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade .....	42
3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes .....	43
<b>4. EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO</b> .....	44
4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	45
4.1.1 Percepção dos Docentes e Coordenadores de curso.....	45
4.1.2 Percepção dos Funcionários Técnico-administrativos .....	47
4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição .....	48
4.2.1 Percepção dos gestores e coordenadores.....	48
4.2.2 Percepção dos Docentes.....	50
4.2.3 Percepção dos Discentes.....	52
<b>5. EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA</b> .....	55
5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física .....	55
5.1.1 Unidade Alcindo Cacela .....	56
5.1.2 Unidade Almirante Barroso .....	57
5.1.3 Unidade José Malcher.....	58
5.1.4 Unidade Nazaré .....	60

<b>Capítulo 04 - Relato do PDI 2011-2015</b> .....	62
<b>1. O PORQUE DAS MUDANÇAS</b> .....	64
<b>2. SÍNTESE DAS REALIZAÇÕES DO PDI</b> .....	64
2.1. Política Institucional e de Gestão .....	65
2.2 Política de Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento .	65
2.3 Política de Ensino de Graduação .....	66
2.4 Política de Ensino de Pós-Graduação .....	66
2.5 Política de Extensão .....	67
2.6 Política de Iniciação Científica, Tecnologia, Pesquisa e estímulo à Produção.....	67
2.7 Política de Empreendedorismo e Inovação.....	67
2.8 Política de Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos .....	68
2.9 Política de Atendimento ao Estudante .....	68
2.10 Política de Infraestrutura Física e Logística .....	69
2.11 Política de Investimentos.....	69
<b>Capítulo 05 - Ações a partir da AAI</b> .....	70
<b>1. MELHORIAS IMPLANTADAS NA IES</b> .....	72
1.1 Planejamento e Avaliação Institucional.....	72
1.2 Desenvolvimento Institucional.....	73
1.2.1 Missão e PDI.....	73
1.3 Políticas Acadêmicas .....	74
1.3.1 Políticas para o ensino, pesquisa e extensão.....	74
1.3.2 Comunicação com a sociedade .....	74
1.3.3 Políticas de atendimento aos discentes .....	74
1.4 Políticas de Gestão .....	75
1.4.1 Políticas de pessoal .....	75
1.4.2 Organização e gestão da instituição .....	75

1.4.3 Sustentabilidade financeira.....	76
1.5. Infraestrutura física.....	76
<b>2. AÇÕES REALIZADAS PELAS COORDENAÇÕES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....</b>	<b>76</b>
<b>3. PLANEJAMENTO DE AÇÕES A PARTIR DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO.....</b>	<b>79</b>
<b>Capítulo 06 - Considerações Finais.....</b>	<b>84</b>

01

# Introdução

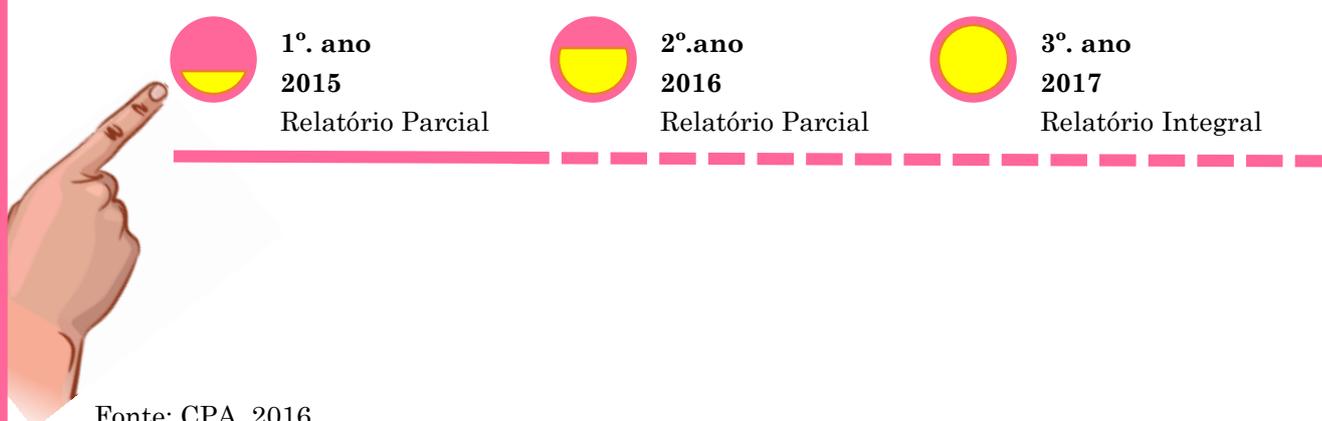
# Introdução

O objetivo deste relatório é apresentar as atividades desenvolvidas pela CPA ao longo do ano de 2015.

Em conformidade com a Nota Técnica nº65 INEP/DAES/CONAES, o ano de 2015 tornou-se referência para o início de um período de três anos de produção do Relatório de Autoavaliação Integral. Nos primeiros dois anos os relatórios são parciais e devem apresentar apenas os eixos avaliados no referido ano; enquanto o relatório integral abrange o ciclo completo de três anos, contendo as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Este é o **1º. Relatório Parcial do ciclo avaliativo 2015-2017**, como indica a Figura 01, apresenta os resultados das pesquisas conduzidas pela CPA ao longo de 2015 para a autoavaliação institucional.

**FIGURA 01 – Trajetória dos relatórios de autoavaliação**



Neste **Capítulo** serão apresentados os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico elaborado pela comissão. No **Capítulo 02** será apresentada a metodologia adotada para a sensibilização, os instrumentos de coleta de dados, a descrição dos participantes, procedimentos de análise de dados.

No **Capítulo 03** serão expostas as análises dos resultados a partir das dimensões avaliadas em 2015, organizadas nos cinco eixos do instrumento de avaliação externa. Optou-se por apresentar em cada dimensão os resultados seguidos de análises e proposições da CPA. Assim, facilita-se a identificação da relação entre os resultados

obtidos, as análises realizadas e as proposições da CPA, que serão destacadas em **laranja** ao lado de uma figura de lâmpada.

O **Capítulo 04** faz um relato do PDI 2011-2015, destacando todas as políticas, os programas e projetos que foram planejados e realizados e os que não foram, bem como projetos que foram implementados e não estavam no plano.

O **Capítulo 05** descreve **as ações implementadas com base nos resultados da autoavaliação institucional e finaliza apresentando uma síntese dos planos de ação dos cursos de graduação para o ano de 2016** para os indicadores que buscam melhorar.

O **Capítulo 06** encerra esse relatório com as **considerações finais, que inclui um balanço analítico dos avanços e desafios da autoavaliação no CESUPA.**

## Como ler este relatório?

### A estrutura do relatório em capítulos

O relatório está dividido em seis partes principais.



Sempre que um capítulo estiver **sublinhado** basta passar o mouse no referido texto e clicar que você será direcionado ao respectivo capítulo. Como segue o exemplo.

[Capítulo 06](#) 

## Leitura dos dados quantitativos

O Projeto de AAI do CESUPA convencionou que o mínimo de participação para considerar representativo é de **50%** do total da comunidade e estabeleceu **80%** como referencial mínimo de qualidade. Assim, numa escala tipo Likert de resposta de seis pontos admite-se o valor 4,8 como média mínima.

Todos resultados que ficaram abaixo desse valor foram destacados com a **cor vermelha** para facilitar a leitura dos dados e de seus respectivos indicadores que exigem atenção imediata para a geração de planos de ação pelos gestores.

## As proposições da CPA

Após a análise dos resultados são apresentadas as sugestões elaboradas pelos membros da CPA com base nos dados coletados. A visualização das sugestões segue o exemplo abaixo.

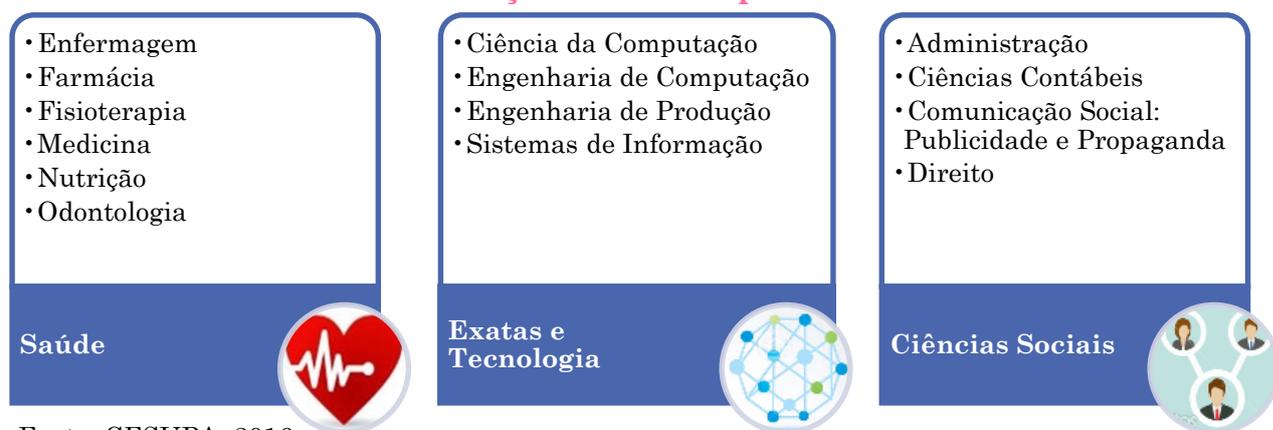
Todas as sugestões de melhorias propostas pela CPA a partir da análise dos dados qualitativos e quantitativos das dimensões avaliadas aparecerão em campo colorido com a figura dessa lâmpada ao lado.



# 1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), (*Código da IES: 792*), instituição privada de ensino superior sem fins lucrativos, com sede na cidade de Belém, tem como mantenedora a Associação Cultural e Educacional do Pará (ACEPA), instituída em 01/10/1986. Atua nas Áreas da Saúde; Ciências Exatas e Tecnologia; e Ciências Sociais Aplicadas, credenciadas e em funcionamento por meio dos seguintes cursos demonstrados na Figura 02.

**FIGURA 02 – Cursos de Graduação ofertados pelo CESUPA**



Fonte: CESUPA, 2016.

Na pós-graduação *lato sensu* a instituição oferta 22 cursos de especialização nas mesmas áreas mencionadas e o *stricto sensu* abrange três programas, a saber: Mestrado Profissional em Educação Médica, o Mestrado Profissional em Clínica Odontológica e o Mestrado Acadêmico em Direito, todos lançados em conformidade ao previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2011-2015.

O CESUPA desenvolve, também, atividades de extensão e de práticas investigativas integradas ao ensino, que visam a formação de profissionais competentes técnica e eticamente, bem como comprometidos com a leitura crítica e a intervenção na sua realidade social, compromissos explicitados na **missão institucional** que se propõe:

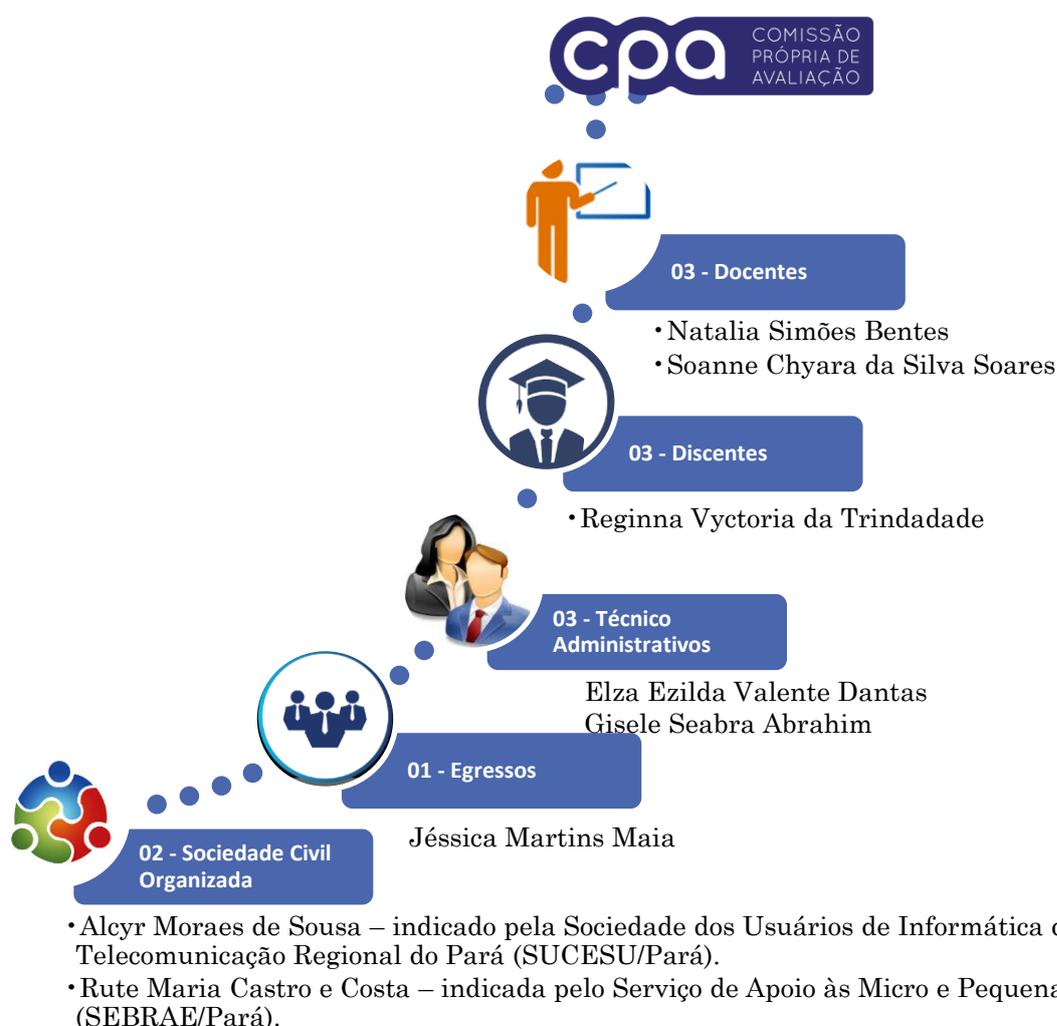
*Formar profissionais de qualidade que dominem a realidade local e o contexto global, por meio de um projeto educacional inovador.*

PDI 201-2020

## 2. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A institucionalização da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CESUPA deu-se por meio da Portaria nº. 040 de 14 de junho de 2004, com base nos princípios norteadores e a missão institucional e do disposto no artigo 11 da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, e do no Artigo 7º, parágrafos 1º e 2º, Diretrizes I e II, da Portaria Nº. 2.051, de 9 de julho de 2004 do Ministério da Educação (MEC). Nesses quase 12 anos, foram constituídas cinco gestões da CPA/CESUPA, todas por meio de portarias (nº 057/2006; nº 057/2009; nº 062/2011; nº 008/2013; e nº 054/2014). A composição atual é exposta na Figura 03.

**FIGURA 03 – Composição da CPA mandato de 2014-2017**



Fonte: Portaria 054/2014.

No decorrer no ano de 2015 alguns representantes saíram da comissão por motivos diversos, o que decorreu na incompletude da composição demonstrada no Figura 03. No segundo semestre, foram realizados processos de seleção para a substituição das vacâncias, dentro do perfil já delineado pelos integrantes da CPA.

As alterações para a nova composição, que entrará em vigor no primeiro semestre de 2016, substitui as seguintes representações: a) um docente e adiciona um novo representante nesse segmento; b) dois discentes; c) um técnico-administrativo; d) um egresso. Em relação a Representação Discente foram recebidas indicações de professores e coordenadores de curso, conforme perfil traçado: representatividade perante os pares, envolvimento com a instituição além das atividades em sala de aula e facilidade de comunicação. Em seguida, os alunos foram convidados a participar de entrevista.

No que concerne a representação técnico-administrativa optou-se por convidar profissional ligado ao Departamento de Recursos Humanos em razão da proximidade com os funcionários de toda a IES. A representação docente foi selecionada com base no perfil: envolvimento institucional e compromisso com a avaliação. Destaca-se que a equipe é multiprofissional, o que permitirá a plena condução dos trabalhos. Por último, a representação dos egressos será efetivada por um recém-graduado que mantém seu vínculo com a instituição.

Destaca-se, por fim, que após deliberação nas reuniões houve a inclusão da representação dos gestores e um novo representante docente. Essa alteração ocorreu a partir da reformulação do regimento da CPA durante as reuniões de trabalho entre seus membros e foram devidamente aprovadas e registradas em atas e no documento final, isto é, o novo regimento da CPA.

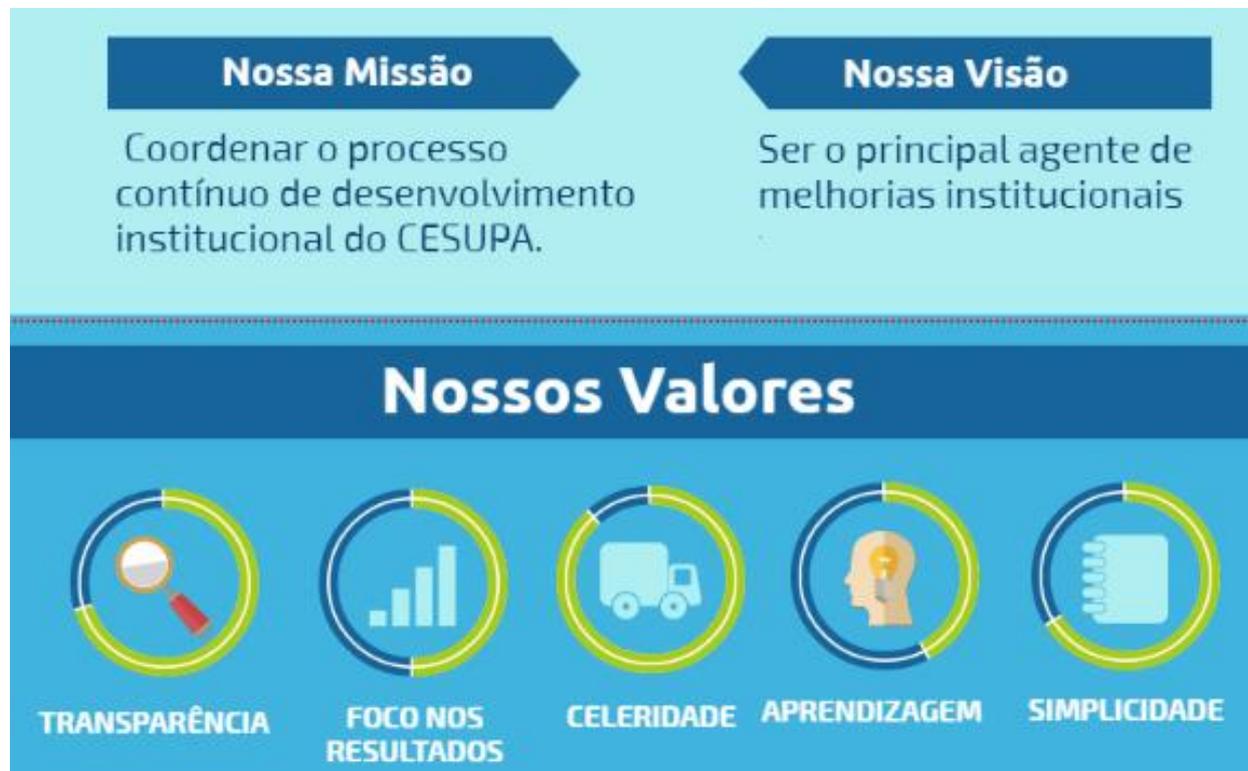
### 3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO NO CESUPA

O planejamento estratégico da CPA foi elaborado no decorrer do segundo semestre de 2014, durante as reuniões mensais com todos as representações de segmentos. O objetivo traçado nessas reuniões foi: a) definir o ciclo avaliativo organizando-o com base nos cinco eixos da avaliação externa; b) estabelecer a periodicidade de avaliação das dimensões; e c) selecionar os instrumentos de coleta de dados.

No entanto, depois da nota técnica nº. 65 INEP/DAES/CONAES, que estabeleceu o ciclo avaliativo 2015-2017, houve a alteração do plano elaborado. No primeiro semestre de 2015 foram redefinidas as periodicidades e dimensões avaliadas. No final do ano, foram estabelecidas as prioridades e projetos para 2016, detalhadas no Plano de Ação 2016 da

CPA/CESUPA. Todavia, a identidade organizacional da comissão mantém os mesmos valores, missão e visão estabelecidos em 2014 (ver Figura 04).

**FIGURA 04 – Valores, Missão e Visão da CPA**



Fonte: CPA, 2014.

A identidade da CPA com a definição da missão, visão e os valores foram estabelecidos pelos membros da CPA a partir de técnica inspirada no método Delphi de construção de cenários. Todos os membros receberam um questionário com 15 questões (ver Figura 05) e um espaço aberto para observações.

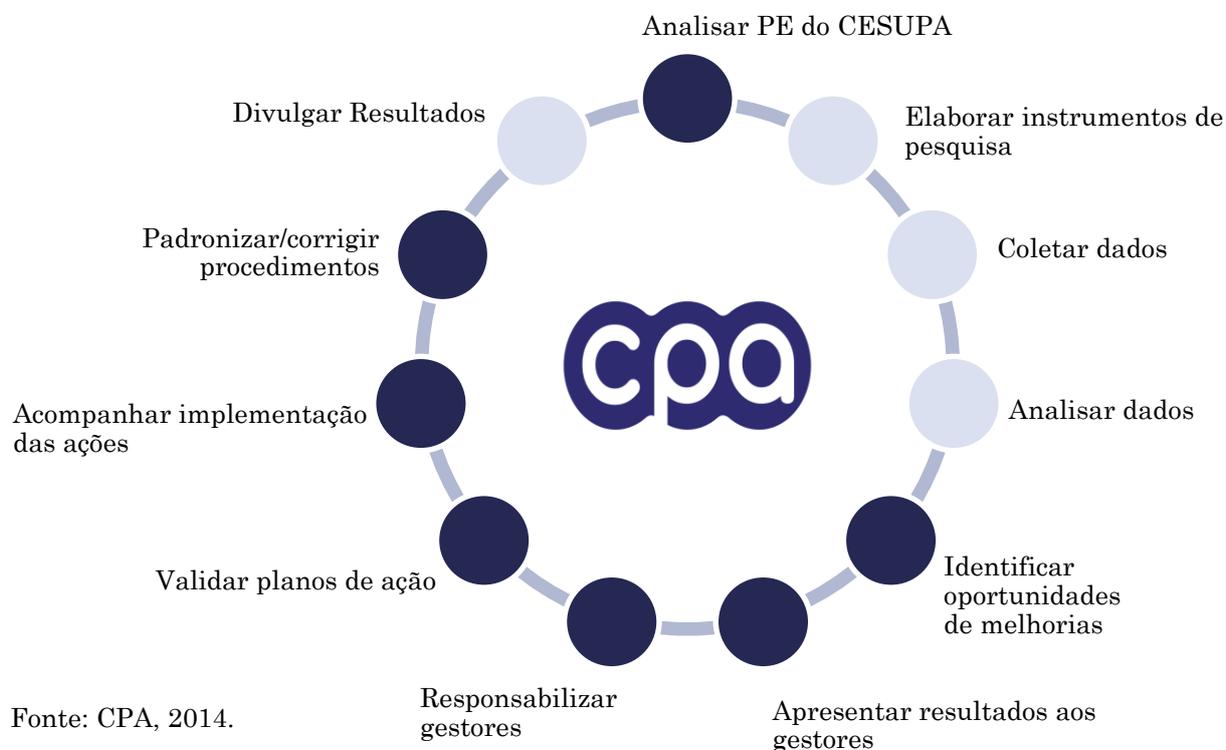
Depois de todos terem respondido as questões, os textos foram condensados em um único arquivo para a validação do grupo. Em seguida, em reunião, foram estabelecidas as bases do trabalho da CPA, alinhado ao planejamento estratégico do CESUPA, como demonstra a Figura 06. A partir da reflexão provocada pelas questões presentes na lista da Figura 05, a perspectiva dos membros ampliou-se além da função avaliativa, o que promoveu o estreitamento com os agentes estratégicos da instituição. O que se chamou, durante o final de 2014, de Nova CPA desencadeou o aprimoramento da estrutura organizacional da IES.

### FIGURA 05 – Questões para reestruturação da CPA

- 1) Qual o propósito/finalidade da nova CPA?
- 2) O que avaliar?
- 3) Como avaliar?
- 4) Como tratar/analisar os resultados?
- 5) Como apresentar os resultados?
- 6) Como analisar as causas dos problemas (resultados críticos)?
- 7) Como apresentar as sugestões/soluções aos problemas?
- 8) Como formalizar o plano de ação com o engajamento do gestor (ação/cronograma)?
- 9) Como acompanhar a implementação das ações planejadas?
- 10) Como deveremos atuar?
- 11) Quais recursos precisaremos?
- 12) O que precisamos eliminar?
- 13) O que podemos adaptar?
- 14) O que devemos substituir?
- 15) A situação de uma CPA ideal seria ...

Fonte: CPA, 2014.

### FIGURA 06 – Processo da autoavaliação institucional no CESUPA



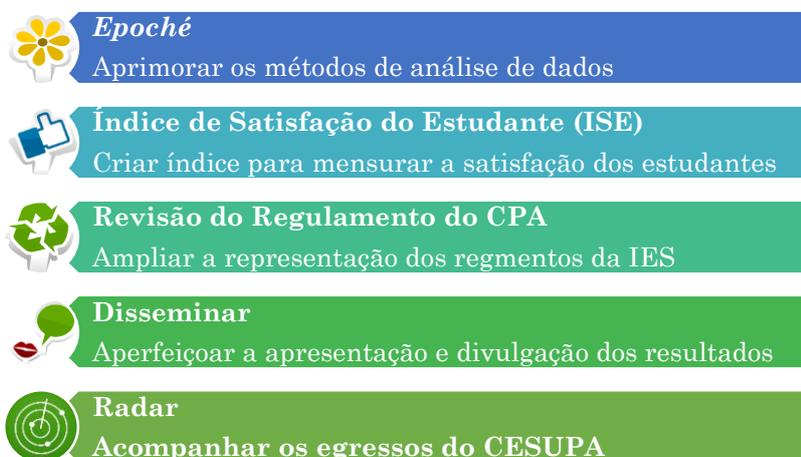
Cabe ressaltar que as atividades marcadas com a **cor azul clara** (*elaborar instrumentos, coletar dados, analisar e divulgar resultados*) sempre foram competência da CPA enquanto as em **azul escuro** representam atividades que foram incorporadas a CPA somente em 2015, estas últimas sob a liderança da Coordenação de Avaliação e Supervisão (CAS). Destarte, o projeto de autoavaliação institucional foi reestruturado (para maiores detalhes consultar o Projeto de Autoavaliação Institucional do CESUPA).

O vínculo com o Planejamento Estratégico (PE) institucional fortaleceu-se em 2015, pois coube a CPA desenvolver a metodologia para a elaboração do PDI 2016-2020. Para maiores detalhes consultar o PDI 2016-2020. Em razão disso, as dimensões selecionadas para a coleta de dados, no segundo semestre, foram predominantemente do Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional e do Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional, cujos resultados serão apresentados no **Capítulo 03**. Com essa coleta de dados permitiu-se o envolvimento de toda a comunidade, que foi convidada a refletir e informar sobre o que eles querem ver no CESUPA no futuro.

Nesse sentido, consolidou-se o entrelaçamento entre avaliação e planejamento na instituição a partir do estreito relacionamento com a recém-criada Coordenação de Avaliação e Supervisão. É possível dizer que isto contribui para responder a questão formulada no Relatório de Autoavaliação Institucional 2014 sobre “Como assegurar que a atuação da CPA reflita em evidente desenvolvimento institucional?”.

Adicionalmente, para ampliar o repertório desse mesmo questionamento, a CPA concebeu intenções estratégicas, que foram materializadas em projetos que serão iniciados em 2016. Os objetivos desses projetos podem ser conferidos na Figura 07.

#### FIGURA 07 – Projetos-chave da CPA para 2016



Fonte: Plano de Ação da CPA, 2016.

Espera-se que, em conjunto, esses projetos aperfeiçoem as práticas e ações executadas pela CPA, pois ao aprimorar os métodos empregados para coleta e análise dados aumenta-se a confiabilidade dos resultados e permite-se que se revelem a essência deles aos gestores que poderão planejar e implementar melhorias, como demonstra o fluxo da Figura 08.

**FIGURA 08 – Impacto dos projetos-chave no aperfeiçoamento da CPA**



Fonte: CPA, 2016.

O Plano de Ações da CPA 2016 apresenta, além desses projetos, o planejamento do ciclo 2015-2017, indicando todas as dimensões avaliadas em cada semestre, bem como os segmentos que serão consultados, como apresenta o Quadro 01, que inclui a comunidade externa não apenas com a representação de egressos e sociedade civil organizada, mas pela coleta de dados junto àquela.

Note-se que em 2015 foram coletados dados de 9 dimensões, como se demonstra no Quadro 01. Ressalta-se que a Dimensão Responsabilidade Social foi avaliada com base na análise documental dos relatórios de extensão que compuseram o Relato Institucional do PDI 2011-2015, detalhado no [Capítulo 03](#). Optou-se, portanto, por organizar neste quadro quais segmento foram e serão consultados em cada dimensão avaliada por semestre, no ciclo avaliativo 2015-2017.

O Quadro 01 condensa o esforço de planejamento da CPA para o ciclo demarcado pela nota técnica n.º 65 INEP/DAES/CONAES. O plano permite a visualização em plano longitudinal da pesquisa de autoavaliação, assegurando a avaliação de todas as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). As dimensões dois e seis, políticas para ensino, pesquisa e extensão e a organização e gestão da instituição são avaliadas permanentemente, pois envolvem a o desempenho dos docentes na percepção dos alunos e dos coordenadores de curso na visão de professores e alunos.

**QUADRO 01 – Planejamento do ciclo de avaliação 2015-2017**

Segmentos	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2
Missão e PDI						
Políticas para o ensino, pesquisa e extensão						
Responsabilidade social						
Comunicação com a sociedade						
Políticas de pessoal						
Organização e Gestão da instituição						
Infraestrutura física						
Planejamento e avaliação						
Políticas de atendimento aos discentes						
Sustentabilidade Financeira						

Legenda: Segmentos

Discentes	
Docentes	
Gestores	
Funcionários	
Egressos	
Comunidade externa	

Fonte: CPA, ata, n.1 de 02/02/2016.

O plano, no entanto, não engessa nem amarra o processo avaliativo, pois de acordo com o contexto e situação da instituição são realizadas alterações nesse percurso. Metaforicamente, esse plano de consulta aos segmentos é escrito a lápis e não com caneta para possibilitar mudanças e ajustes necessários que a comissão julgar pertinente. Logo, podem ocorrer substituições, inclusões ou exclusões com base na necessidade do CESUPA, o que respeita a identidade institucional a luz do prisma emancipatório da avaliação (AFONSO, 2000).

# Metodologia

# Metodologia

A padronização da codificação de respostas representou um avanço metodológico.

Neste capítulo serão descritas as estratégias para sensibilização, os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade consultados e o respectivo percentual de participação nas pesquisas e, por último, as técnicas utilizadas para análise dos dados.

Cabe mencionar que a pesquisa realizada é descritiva, pois tem como propósito identificar como a comunidade percebe as situações inerentes as dimensões do SINAES, verificando se há variações de percepção de acordo com o segmento consultado ou grupo de origem, como é o caso dos cursos de graduação.

Todos os procedimentos metodológicos são apresentados, porém, são melhor descritos no Projeto Autoavaliação Institucional.

# 1. ESTRATÉGIAS PARA SENSIBILIZAÇÃO

A sensibilização da comunidade é realizada por meio de várias estratégias que envolvem:

- a) fixação de banner no hall de entrada de todas as unidades durante todo o período de coleta de dados (ver Figura 09);

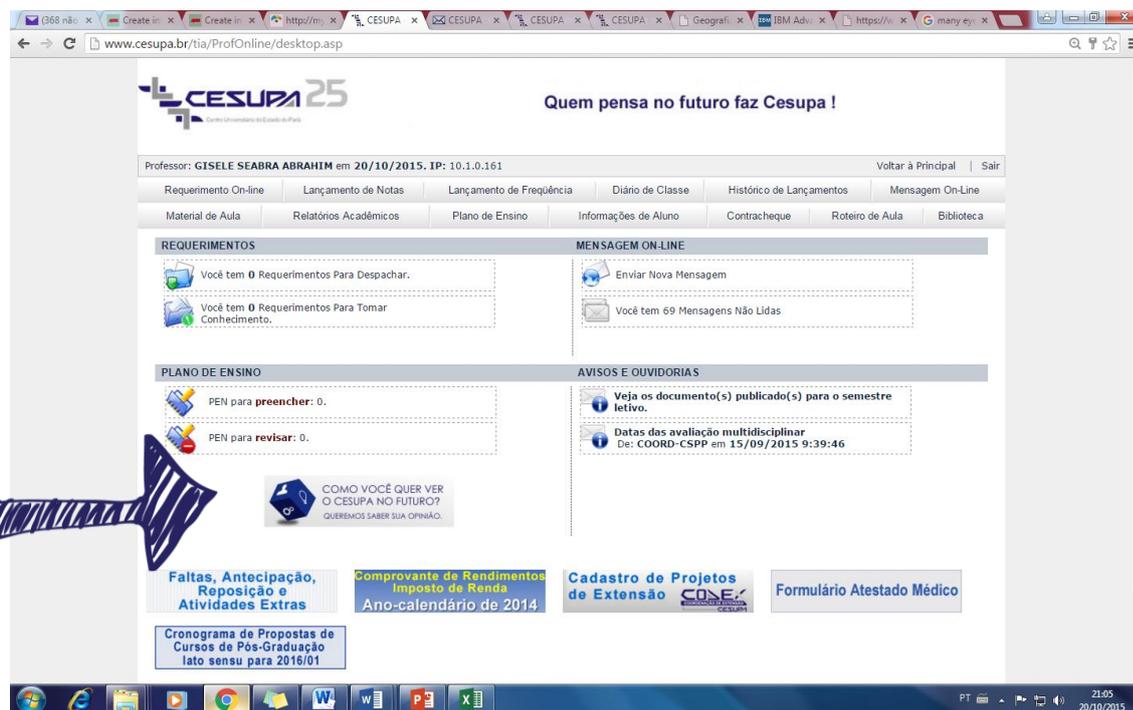
**FIGURA 09 – Banner no hall de entrada das unidades**



Fonte: ASCOM, 2015.

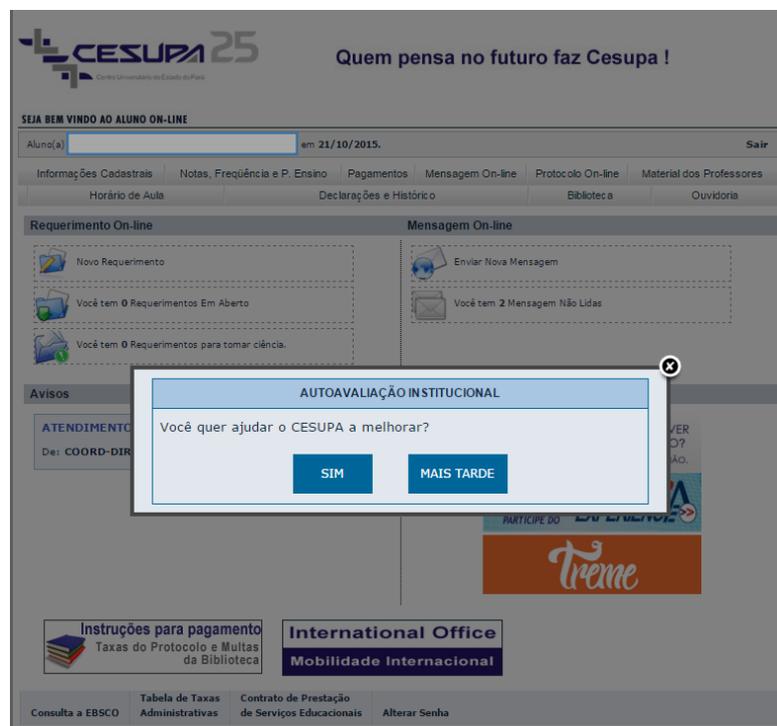
- b) participação em reuniões de planejamento e colegiados dos cursos de graduação;
- c) envio de mensagem *on-line*, via sistema do CESUPA, para alunos, gestores e professores sobre a importância do processo avaliativo e com os resultados da avaliação e implantação de melhorias;
- d) inclusão de banner no sistema *on-line* com a arte de divulgação da pesquisa durante todo o período de coleta de dados (ver Figura 10);
- e) utilização de *pop up* quando o usuário faz *login* no sistema *on-line* com a pergunta “Você quer ajudar o CESUPA a melhorar?” (ver Figura 11);
- f) realização de Fórum com Representantes de turmas (ver Figura 12 e 13);

**FIGURA 10 – Chamada no sistema para participação da pesquisa**



Fonte: Sistema *on-line* do CESUPA, 2015.

**FIGURA 11 - Pop up com lembrete para a pesquisa**



Fonte: Sistema *on-line* do CESUPA, 2015.

- g) fixação de cartazes sobre a autoavaliação e convite para a pesquisa em locais com maior circulação de pessoas como biblioteca, sala dos professores, mural dos corredores das unidades, sala de descaso dos funcionários, lanchonete, por exemplo, em todas as unidades (ver artes na Figura 12);

**FIGURA 12 – Artes para divulgação da pesquisa em 2015.1 e 2015.2**

<p>2015.1</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Foco:</b> demonstrar que a partir da autoavaliação é possível fazer mudanças na instituição e que isto depende da participação de todos.</li> </ul>	<p>2015.2</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Foco:</b> incentivar a reflexão sobre o futuro da IES, solicitando a contribuição da comunidade na elaboração do PDI 2016-2020.</li> </ul>	<p>2015.2</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Foco:</b> estabelecer melhor contato com os discentes e demonstrar que a CPA quer ouvi-los.</li> </ul>

Fonte: Storm/ Agência Escola/CESUPA, 2015.

- h) apresentação da CPA no acolhimento de alunos ingressantes na semana dos calouros, na socialização de novos funcionários e na formação de novos docentes (ver figura 13);

**FIGURA 13 – Momentos de sensibilização**



Fonte: Arquivos CPA, 2015, 2016.

- i) mudança da representação dos funcionários por profissional do Recursos Humanos;
- j) visita às salas de aula para falar sobre a autoavaliação em período que antecede a coleta de dados; e
- k) utilização de novos formatos de relatórios e divulgação de resultados mais simples como o *one page*, cujo modelo foi apresentado no Relatório 2014.

## 2. DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

### 2.1 Questionário *on-line*

O questionário ainda é uma das principais técnicas de coleta de dados. Mas vários esforços são empreendidos pela Comissão para que não se recaia na chamada “Síndrome da técnica favorita”, preconizada por Cooper (2011, p. 94). No entanto, essa técnica demonstra-se adequada para o levantamento de dados junto à população que envolve mais de 5.000 participantes.

A elaboração de qualquer instrumento prima pela objetividade como critério-guia (ALMEIDA, 2011), pois quanto mais simples os enunciados mais clareza é proporcionada aos respondentes. Essa premissa é parte essencial do Projeto de Autoavaliação Institucional do CESUPA. Assim, são previamente definidos os objetivos da pesquisa e como o resultado deles podem auxiliar a tomada de decisões na instituição.

Após a elaboração do questionário pelos membros da CPA, há um tempo para todos lerem individualmente e fazer considerações, que pode ser com base em consulta junto aos docentes e gestores. Em seguida, é realizado o **teste piloto** do instrumento, que após aprovado e com as alterações finalizadas é enviado para o Centro de Processamento de Dados (CPD), que programa a pesquisa, que é hospedada no sistema *on-line*.

Princípio fundamental para a CPA:

**O resultado desse indicador trará conhecimento para a tomada de decisões práticas?**

Projeto de Autoavaliação Institucional do CESUPA, 2015.

No ambiente *on-line* os mesmos instrumentos são testados pela coordenação da CPA e, posteriormente, por pelo menos um usuário de cada segmento. Desse modo, é possível testar se a programação está dentro do planejado.

Na expectativa de descrever os questionários *on-line* que foram aplicados em 2015 foi construído o Quadro 02, que apresenta o quantitativo de cada tipo de questão, seja aberta (a), fechada (f), múltipla escolha (me). Quando se questionou “Em quais ações o CESUPA deveria investir nos próximos 5 anos?” permitiu-se uma única escolha afim de identificar qual a principal ação cada segmento considera prioritária para o CESUPA nos próximos 5 anos, favorecendo a compreensão do sentimento da comunidade para fundamentar os direcionamentos do PDI 2016-2020.

### QUADRO 02 – Descrição dos questionários

Dimensões	Respondentes	2015.01		2015.02		
		Qt. questões		Qt. questões		
		a	f	a	f	me
<b>Desempenho Discente</b>	Docentes	04 ≤ a ≥ 09	05	04 ≤ a ≥ 09	05	--
<b>Desempenho Docente</b>	Discente	05 ≤ a ≥ 11	06	05 ≤ a ≥ 11	06	--
<b>Gestão de Curso</b>	Discentes	06 ≤ a ≥ 15	09	06 ≤ a ≥ 15	09	--
	Docentes	05 ≤ a ≥ 12	07	05 ≤ a ≥ 12	07	--
<b>Infraestrutura</b>	Todos os segmentos	01 ≤ a ≥ 10	09			--
<b>Apoio aos Discentes</b>	Discentes e docentes	--	--	01	01	--
<b>Política de Pessoal</b>	Docentes	--	--	01 ≤ a ≥ 04	03	--
	Coordenadores	--	--	01 ≤ a ≥ 03	02	--
<b>Missão e PDI</b>	Todos os segmentos	--	--	02 ≤ a ≥ 04	02	01
<b>Comunicação</b>	Coordenador, gestor, discente e docente	--	--	01	01	--
	<b>Planejamento e Avaliação</b>	Discente, docente e coordenador	--	--	03 ≤ a ≥ 06	03
	Gestor	--	--	03 ≤ a ≥ 07	04	--

**Legenda:** a – questões abertas; f – questões fechadas; múltipla escolha – me.

Fonte: CPA, 2015.

Em 2015, a CPA padronizou os questionários adotando escalonamento, segundo a escala que varia de 1 (discordância total) a 6 (concordância total), como exposta na Quadro 03. Cabe destacar que não há escolha forçada. Caso o respondente jogue não ter elementos para avaliar a assertiva ou quando considerar não pertinente ao seu contexto no curso, pode assinalar a opção “Não se aplica/Não sei responder”, que não interfere na análise e tratamento dos dados.

**QUADRO 03 – Escalonamento dos questionários**

ESCALA DE CONCEITOS						
1	2	3	4	5	6	0
Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica

Fonte: CPA, 2015.

Destaca-se que ao responder entre Concordo Parcialmente e Discordo Totalmente foi programada a abertura de um campo para que o respondente possa justificar sua escolha, o que enriquece a análise de dados.

Houve a predominância de declarações, como o proposto por Likert (*apud* VIEIRA, 2009), por exemplo: “Reconheço que a autoavaliação institucional contribui para o desenvolvimento CESUPA” ao invés de questionamentos, para que os inquiridos pudessem indicar o seu grau de concordância, em escala de seis pontos. Assim, evita-se a tendência central, pois em uma escala de número ímpar admite-se um ponto neutro e os respondentes podem “ficar em cima do muro” (VIERA, 2009, p. 42). Ao adotar a escala com 6 pontos elimina-se esse inconveniente.

A utilização de afirmativas pretende estimular ao indivíduo a reflexão sobre o seu grau de concordância a cada item incluído nos instrumentos. Dessa forma, é uma maneira de sensibilizar o respondente, que se inclui em cada realidade. A Tabela 01 apresenta as tipologias de questões dos instrumentos elaborados em 2015.

**TABELA 01 – Tipologias de questões dos instrumentos**

Modalidades de Questões	2015.01	2015.02	Total
Abertas	21 ≤ a ≤ 57	26 ≤ a ≤ 73	47 ≤ a ≤ 130
Fechadas	35	43	78
Múltipla escolha de única opção	00	01	01
<b>Total</b>		<b>126/130</b>	

Fonte: CPA, 2015.

**2.2 Questionário impresso**

A coleta de dados da dimensão Política de Pessoal, avaliada pelos funcionários, foi realizada por meio de questionários impressos, como nos anos anteriores, para assegurar o anonimato dos respondentes. Esse público é composto por funcionários que atuam em funções, tais como: servente de limpeza, auxiliar de apoio acadêmico, auxiliar e assistente administrativo, analista, bibliotecário, administrador, pedagogo, dentre outros.

Desse modo, a linguagem utilizada contemplou as características desse universo heterogêneo. O teste piloto foi realizado com sete funcionários para assegurar a

compreensão de cada uma das assertivas do questionário, composto por 17 indicadores, todos relacionados com a dimensão mencionada. Todos os indicadores e respectivas categorias são apresentados no Quadro 04.

**O objetivo principal desse questionário foi investigar o meio ambiente de trabalho a partir das seguintes categorias: Saúde, Segurança, Remuneração e plano de cargos e salários e Integração.**

#### QUADRO 04 – Categorias e indicadores da pesquisa

DIMENSÃO POLÍTICAS DE PESSOAL	
Categorias	Indicadores
Saúde	1. Estrutura de trabalho (instalações/espço físico)
	4 Acesso a banheiro próximo a seu local de trabalho
Segurança	2 Materiais, instrumentos e equipamentos (inclusive proteção individual) que utiliza no trabalho
	3 Uniforme de trabalho
Remuneração e plano de cargos e salários	6 Divulgação sobre promoção e seleção interna de funcionários no CESUPA
	7 Adequação das atividades que realiza com o seu cargo
	14 Compatibilidade entre o seu salário e as atividades que você realiza
	16 Aproveitamento da sua escolaridade ou formação no CESUPA
Integração	5 Treinamentos oferecidos pelo CESUPA
	8 Atendimento recebido no RH
	9 Respeito com que o seu superior imediato conversa com você
	10 Forma como seu superior imediato motiva a equipe de trabalho
	11 Educação com que seus colegas de trabalho tratam uns aos outros
	12 Valorização da sua opinião para resolver problemas no seu local de trabalho
	13 Rapidez com que você é informado sobre as mudanças que acontecem no CESUPA
	15 Sensação de realização profissional ao trabalhar no CESUPA
17 Reconhecimento do seu esforço no CESUPA	

Fonte: CPA, 2015.

Para todas essas assertivas os respondentes deveriam indicar sua opinião, considerando a escala de codificação tipo Likert para a análise de dados, apresentada na Figura 14. Por traz desses cinco pontos de 1 a 5, os conceitos foram Excelente (5); Bom (4); Razoável (3); Ruim (2); e Péssimo (1). No entanto, para facilitar a compreensão dos inquiridos utilizou-se os ícones de *smiles*, conforme demonstra a figura mencionada.

#### FIGURA 14 – Escala de classificação gráfica do questionário dos funcionários

					
Excelente	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo	Não sei responder / Não se aplica

Fonte: CPA, 2015.

## 2.3 Fórum

O fórum com os representantes de turma de todo o CESUPA, reflexo de um projeto piloto realizado apenas com os alunos da ACABS em 2014, foi realizado em 2105.2. O objetivo é buscar maior e melhor aproximação com os alunos e ainda coletar dados por meio de outras técnicas além do questionário. Esta forma de abordagem qualitativa proporciona um melhor relacionamento dos discentes favorecendo o conhecimento deste público. Para tal, os representantes de turma foram convocados por mensagem *on-line*, cartazes (Figura 12) e pelos coordenadores dos cursos.

Para otimização metodológica, dividiu-se os alunos em três áreas de conhecimento, realizando-se então três fóruns, com um total de 28 alunos. Num primeiro momento, o facilitador (membro da CPA) apresentava a CPA, seus objetivos e sua atuação no processo de avaliação. Na sequência era explicado o objetivo do fórum e a metodologia a ser utilizada. E nos próximos 30 minutos os alunos ficavam livres para responder a pergunta aberta: “O que você gostaria que o CESUPA soubesse?”.

Após este momento, os discentes eram divididos por curso, e lhes era entregue uma quadro para que fosse preenchido com os seguintes comandos: “Liste os 5 fatores que geram mais insatisfação nos alunos do CESUPA”, “Liste os 5 fatores que geram mais satisfação nos alunos do CESUPA”, e “O que aumentaria a satisfação em relação ao CESUPA?”. Na sequência, concluía-se o Fórum e imediatamente informava-se o agendamento para o próximo semestre.

## 2.4 Pesquisa documental

A pesquisa documental foi realizada para concentrar dados necessários para a elaboração do Relato Institucional do PDI 2011-2015. O acesso aos documentos foi possibilitado tanto pelo acesso ao sistema *on-line* quanto por e-mail institucional, assim, garante-se a autenticidade dos dados, que foram analisados e resumidos (BECKER; MELLO, 2010).

Os principais documentos consultados foram:

- a) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2015;
- b) Relatórios de Atividades dos Cursos de Graduação, disponibilizados no acesso coordenador *on-line*;
- c) Relatórios dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- d) Relatórios da Coordenação de Extensão (CODEX);
- e) Relatório do Núcleo Integrado de Empreendedores Juniores (NIEJ) sobre o balanço das atividades desenvolvidas no escopo dos projetos, com a indicação dos cursos de graduação envolvidos;

- f) Relatórios anteriores produzidos pela CPA para a comparação e análise longitudinal do comportamento dos dados;
- g) Relatório consolidado sobre as atividades desenvolvidas pelo departamento de Recursos Humanos (RH);
- h) Relatório do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) com o demonstrativo das aquisições e expansão do parque tecnológico;
- i) Relatório da Coordenação de Graduação, incluindo descrição das atividades do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) e do Núcleo de Acessibilidade (NAC);
- j) Relatório da Coordenação do ENADE; e
- k) Relatório sobre a Avaliação Geral do Programa de Desenvolvimento de Gestores (PDG) produzido pela Coordenação de Avaliação e Supervisão (CAS).

## 2.5 Observação participante

A observação participante é realizada pelos membros da CPA que fazem parte da instituição e estão imersos na realidade e podem coletar dados, mesmo que de forma assistemática, em reuniões, por exemplo. As percepções dos membros da CPA são tratadas nas reuniões mensais, quando se busca usar essas informações para implementar melhorias nos processos de avaliação conduzidos pela comissão.

## 3. PARTICIPANTES DA PESQUISA

Em 2015 foram consultados os seguintes segmentos: discentes, docentes, funcionários, coordenadores e gestores. A participação de cada um desses segmentos será apresentada nos subitens desta sessão.

### 3.1 Participação Discente

A média obtida pela participação dos alunos na avaliação de todos os cursos de graduação foi de 82,54 % no semestre de 2014.1 e 86,70% em 2014.2. Portanto, nota-se uma queda quando se compara com a de 2015, consultar Tabela 02. Isto, pode-se relacionar as entradas em salas de aula que devem ser incrementadas.

**TABELA 02 – Participação Discente em 2015**

Situação	2015.01	2015.02
<b>Percentual de Alunos que Responderam</b>	69,53% (2960)	72,90% (2961)
<b>Percentual de Alunos que Responderam Parcialmente</b>	13,08% (557)	0,89% (36)
<b>Percentual de Alunos que Não Responderam</b>	28,68% (1221)	33,65% (1367)
<b>Total de Alunos Regulares</b>	4257	4062

Fonte: Sistema de Acompanhamento de Avaliação/CPA/CESUPA, 2015.

No projeto de autoavaliação institucional do CESUPA (2015) foi estabelecido o patamar mínimo de 50% de participação, portanto, ao alcançar 76,92% (ver Figura 15) de participação do total de 13 concluintes da primeira turma considera-se o resultado significativo. Destaque-se que a adesão foi voluntária por meio do preenchimento de questionário disponibilizado em sistema *on-line*.

**FIGURA 15 – Participação Discente – Mestrado em Direito**



Fonte: Relatório de Autoavaliação do Mestrado em Direito, CPA, 2015.

### 3.2 Participação Docente

A participação dos professores foi de 82,79% em 2014.1 e 73,64% em 2014.2, revelando também uma leve queda, quando se desconsidera os preenchimentos parciais, que podem ser visualizados na Tabela 03.

**TABELA 03 – Participação Docente em 2015**

Situação	2015.01	2015.02
Percentual de Professores que Responderam	76,77% (228)	73,27% (233)
Percentual de Professores que Responderam Parcialmente	13,47% (40)	2,83% (9)
Percentual de Professores que Não Responderam	9,76% (29)	23,90% (76)
<b>Total de Docentes Ativos</b>	<b>297</b>	<b>318</b>

Fonte: Sistema de Acompanhamento de Avaliação/CPA/CESUPA, 2015.

### 3.3 Participação dos Gestores

Os gestores são os profissionais que ocupam cargo de gestão na coordenação de curso de graduação, pós-graduação, de áreas e setores. Apenas em 2015.2 foi separado o grupo Gestor e Coordenador de curso, pois os instrumentos tiveram alguns indicadores diferentes em razão das especificidades das dimensões avaliadas no Eixo 1 e Eixo 2. A Tabela 04 apresenta a participação dos gestores no primeiro e no segundo semestre de 2015. Ressalta-se que pela primeira vez os usuários com *login* de gestor receberam o *pop up* para participar da pesquisa, o que representou um incremento de 144,47%. Cabe destacar que não houve condicionamento do sistema.

**TABELA 04 – Participação dos gestores em 2015**

	Gestores Aptos	Respondentes	Percentual de participação
2015.1	62	18	29,03%
2015.2	62	44	70,97%
<b>Incremento na participação</b>			<b>144,47%</b>

Fonte: Sistema de Acompanhamento de Avaliação/CPA/CESUPA, 2015.

### 3.4 Participação dos Funcionários

No primeiro semestre de 2015, os funcionários do CESUPA avaliaram a dimensão **Políticas de Pessoal**, abrangendo a percepção de 67,39% dos 388 funcionários da instituição (ver Tabela 05). Todas as unidades alcançaram índices superiores a 50%, com exceção da Clínica de Fisioterapia, cujos resultados não foram considerados, pois não representam o grupo, visto que não atingiu o percentual mínimo (50%) estabelecido no Projeto de Autoavaliação. Isto indica que é fundamental reforçar a importância da autoavaliação nessa unidade.

**TABELA 05 – Participação dos funcionários em 2015.1**

Total	Licenciados	Aptos	Participantes	%
388	17	371	250	67,39

Fonte: CPA, 2015.1.

**TABELA 06 – Breve histórico da participação dos funcionários**

Ano	Participação %	Incremento
2013.1	50,12	0, 24%
2013.2	60,45	20,61%
2015.1	67,39	11,48%

Fonte: CPA, 2015.1.

O incremento na participação dos funcionários é satisfatório e continua em evolução. No entanto, para que continue em ascensão torna-se imperiosa a apropriação dos resultados apresentados ao Recursos Humanos, sobre as médias e os dados qualitativos nos relatórios específicos de cada uma das unidades da IES, com a finalidade de identificar as oportunidades de melhorias imediatas, bem como aquelas que podem ser planejadas para mudanças em médio e longo prazo.

### 3.5 Participação Voluntária x Participação condicionada

Desde 2013 começou-se a acompanhar a participação voluntária, quando os indivíduos respondem a pesquisa quando o acesso ao sistema é regular. Isto possibilitou a comparação entre o percentual de população que apenas responde quando o sistema está condicionado, isto é, quando o acesso aos serviços do sistema *on-line* é possível apenas

após o preenchimento dos questionários. Identificou-se, em 2013, que apenas 11% dos alunos participavam quando o sistema estava com a acesso regular (CPA, 2013). Em 2014, com a inserção do *pop up* (ver Figura 11) - que questionou o usuário do sistema se ele gostaria de contribuir com a melhoria do CESUPA – obteve-se 45% de participação.

Assim, a questão como um *pop up* foi inserida na tela inicial da intranet, após acesso com *login* e senha, para aumentar a aderência da comunidade nos processos de autoavaliação. Aliado a isto o sistema passou a hospedar os instrumentos das pesquisas por 30 dias, o dobro do tempo praticado anteriormente, dando oportunidade para que os alunos, professores e gestores participassem quando considerassem ser mais conveniente, inclusive em casa.

Uma pequena mudança contribuiu para o alcance de percentuais antes nunca alcançados. Mas também gerou dúvidas quanto a confiabilidade dos resultados, o que desencadeou em um estudo realizado pela CPA, e aprovado pelo INEP (ABRAHIM; DANTAS; PAIXÃO, 2013), para analisar a validade da pesquisa. Concluiu-se que as pesquisas realizadas têm 95% de confiança. Isto, portanto, valida o método cientificamente, mas não encerra o paradoxo e as contradições da ensejada participação por adesão.

Em 2015, mesmo com a queda nas participações finais dos segmentos docente e discente, registrou-se um salto nos percentuais de participação voluntária, que ultrapassou 67% e 58%, respectivamente, como demonstra a Tabela 07.

**TABELA 07 – Participação voluntária e final em 2015.1**

Segmento	Voluntária	Final
Professores	67,29%	75,39%
Alunos	58,82%	77,11%

Fonte: CPA, 2015.1.

## 4. TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

### 4.1 Análise de validade e confiabilidade dos instrumentos

A análise de validade e do coeficiente de confiabilidade dos instrumentos utilizados para coleta de dados, especialmente dos questionários elaborados pelos membros da CPA, foi realizada pelo teste Alpha Cronbach ( $\alpha$ ). A validade refere-se a avaliação da efetividade do instrumento, isto é, significa examinar se o instrumento mede o que se deseja, se cumpre o seu objetivo. Logo, para ser válido, o instrumento deve ser confiável. “A validade pode ser considerada como o grau no qual os escores de um teste estão relacionados com

algum critério externo do mesmo teste (RICHARDSON *apud* ALMEIDA; SANTOS; COSTA, 2010, p. 3). “A confiabilidade, por sua vez, refere-se ao grau em que o resultado medido reflete o resultado verdadeiro, ou seja, quanto uma medida está livre da variância dos erros aleatórios” (HAYES *apud* ALMEIDA; SANTOS; COSTA, 2010, p. 3). Sublinhe-se que ausência de um estudo que verifique a validade e confiabilidade de um instrumento, os resultados tornam-se questionáveis e qualquer conclusão extraída de uma pesquisa assim pode ser imprecisa.

O Alpha Cronbach ( $\alpha$ ) mede a consistência interna de uma escala, verificando o grau de correlação dos itens de instrumento. Para isto, ele calcula a média das correlações existentes (CORTINA *apud* ALMEIDA; SANTOS; COSTA, 2010, p. 5). Portanto, o elevado valor desse coeficiente indica que os itens têm fator comum. Ressalta-se que o valor mínimo aceitável para é 0,70.

## 4.2 Abordagem quantitativa

A abordagem quantitativa é realizada por meio de utilização do *Package for the Social Sciences* (SPSS) e do Excel® para a aplicação de testes mais robustos em estudos de cruzamentos de dados ou de estatística descritiva.

Os dados coletados nos sistema *on-line* são exportados para Excel®, onde é possível verificar se existem células *missing*, com falta de dados e identificar possíveis erros ou desvios no banco de dados. Em seguida, são importados para o SPSS para tratamento e aplicação de técnicas estatísticas.

## 4.3 Abordagem qualitativa

Os dados qualitativos são atualmente analisados no Excel®, que por meio de filtros permite a identificação de palavras que passam por contagem. A frequência é identificada para que se criem as categorias de análise. O que parece como consenso? Representa os participante? Assim, é aplicada uma técnica baseada em análise de conteúdo. Por outro lado, considerando a concepção dialógica as falas mesmo que não encontrem campo comum são mantidas nos bancos e enviadas aos gestores, que podem se apropriar delas e identificar a consistência dos conteúdos.

As falas não recebem tratamento de correção para manter a essência. A única supressão realizada ocorre em casos de palavras ofensivas, cada vez menos frequentes. Nesse ano apenas dois alunos recorreram a linguagem inadequada.

# Análise dos Resultados

# Análise dos Resultados

A organização dos resultados segue a lógica matricial dos 5 eixos do instrumento de avaliação externa

Para melhor vinculação entre resultados da pesquisa e análise e interpretação dos dados com a proposição de melhorias baseadas nos diagnósticos da autoavaliação, optou-se por apresentar esses itens dentro de uma mesmo capítulo. Assim, os dados serão apresentados, analisados e em seguida são expostas as sugestões da CPA.

Lembre-se que os dados apresentados com a **cor vermelha** estão abaixo da média mínima estabelecida no Projeto de Autoavaliação Institucional, isto é, são abaixo de **4,8** em uma escala de seis pontos de concordância. Assim, exigem atenção dos gestores para o planejamento de ações de melhorias.

As falas aqui apresentadas foram coletadas nas pesquisas realizadas e revelam a percepção de cada indivíduo, que tem resguardado seu anonimato. Por serem de caráter particular e específico todas as falas foram analisadas para buscar o entendimento do todo e são expostas para promover a melhor compreensão dos resultados quantitativos. Portanto, devem ser tomadas como representações de uma realidade do sujeito. Essas mesmas falas contribuem para que a equipe da CPA possa propor soluções ao CESUPA.

Todas as sugestões e proposições da CPA são apresentadas em textos destacados com a **cor laranja** e seguidas pela figura de uma lâmpada, como demonstra abaixo.

- Aqui você encontrará as sugestões e proposições de mudanças elaboradas pela CPA.



# 1. EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Neste eixo, serão apresentados os resultados e análise de dados da Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação Institucional. Destaca-se que a síntese do Relato do PDI 2011-2015 é descrita no [Capítulo 04](#).

## 1.1 Confiabilidade da pesquisa de autoavaliação

Com o objetivo de analisar o coeficiente de confiabilidade dos instrumentos utilizados foi aplicado o teste Alpha Cronbach ( $\alpha$ ), que revelou resultados positivos, como demonstra a Tabela 08. O único resultado abaixo de 0,70 foi do instrumento sobre o Eixo 1 e 2, aplicado junto aos gestores. Porém, cabe ressaltar que se trata da menor amostra, composta por 20 sujeitos, pois dos 44 participantes gestores retiraram-se 24 coordenadores de curso. Assim, isto impacta nesse resultado, mas não retira a validade de um estudo exploratório.

**TABELA 08 – Resultados de confiabilidade dos instrumentos**

	Eixo 1 e 2		Eixo 1 e 2		Eixo 3		Eixo 4	
Segmento	G	C	P	A	P	A	P	A
( $\alpha$ )	0,68	0,80	0,87	0,88	0,91	0,93	0,93	0,94

Legenda: ( $\alpha$ ) alpha; G – gestores; C – Coordenadores; P – Professores; A – Alunos.

Fonte: CPA, 2015.02.

Os demais coeficientes obtidos indicam a validade dos instrumentos utilizados e a confiabilidade dos resultados alcançados nas pesquisas de autoavaliação conduzidas pela CPA/CESUPA.

## 1.2 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Nesta dimensão são analisadas as melhorias que foram realizadas no CESUPA nos últimos anos; o reconhecimento da importância da autoavaliação para o desenvolvimento da instituição; sobre a postura de responsabilidade na inserção de informações durante a coleta de dados; e a melhor forma de conhecimento dos resultados a partir da divulgação da autoavaliação.

Os resultados da avaliação que permaneceram abaixo da média referem-se à percepção discente sobre as melhorias do CESUPA nos últimos anos, a avaliação dos docentes sobre a responsabilidade das pessoas ao responder a autoavaliação institucional, bem como a divulgação dos resultados para os docentes e discentes, conforme demonstra a Tabela 09.

**TABELA 09 – Percepção institucional sobre Planejamento e Avaliação**

Indicadores	Discente	Docente	Gestor	Coordenador
Observo melhorias no CESUPA nos últimos anos	4,64	5,01	5,14	5,07
Reconheço que a autoavaliação institucional contribui para o desenvolvimento CESUPA	4,85	5,19	5,33	5,14
Avalio que as pessoas têm responsabilidade ao responder a autoavaliação institucional	4,92	4,82	5,00	4,62
Conheço os resultados da autoavaliação divulgados no CESUPA	4,29	5,15	4,67	5,34
Considero que há uma relação direta entre planejamento e avaliação institucional no CESUPA	-	-	4,13	-

Fonte: CPA, 2015.02.

Os discentes identificam algumas melhorias realizadas no CESUPA nos últimos anos, porém se constata que a média de 4,64 está abaixo da exigível, em razão de alguns pontos específicos, como a infraestrutura (biblioteca, salas de aula, clínicas, reprografia, internet e lanchonete) conforme os relatos a seguir:

Falta melhorar em infraestrutura. (Relato de aluno do curso de Administração, 2015.2)

É a melhor instituição privada, e teve um crescimento magnifico nos últimos anos, com o ensino (Relato de aluno do curso de Administração, 2015.2)

Muita coisa melhorou, A biblioteca se tornou muito mais acessível e o prédio muito mais seguro. Porém, problemas básicos continuam acontecendo, como a precariedade da infraestrutura de rede do Cesupa. (Relato de aluno do curso de Ciências da Computação, 2015.2)

Cesupa tem melhorias constantes, o que é ótimo. Apenas gostaria que melhorassem os preços e atendimento (mais rapidez) na lanchonete. (Relato de aluno do curso de Ciências Contábeis, 2015.2)

Estudo no cesupa desde 2009 e desde então consegui acompanhar as mudanças realizadas na instituição, e os parabenizo por tais mudanças, que foram sempre para o melhor. (Relato de aluno do curso de Direito, 2015.2)

O Cesupa melhorou em alguns aspectos, mas não foi uma melhora ainda satisfatória, precisando melhorar quanto ao treinamento dos funcionários da xerox, por exemplo, e promover melhorias no acervo da biblioteca do prédio da alcindo cacela. (Relato de aluno do curso de Direito, 2015.2)

Melhorias ocorreram (troca da lanchonete, eleições no Cadom, XVI semana jurídica) dentre outras. (Relato de aluno do curso de Direito, 2015.2)

Acho que tinha que ter mais livros na biblioteca, são vários cursos aqui nessa unidade e poucos livros. Não há livro suficiente, para atender essa demanda. (Relato de aluno do curso de Enfermagem, 2015.2)

Mais desempenho dos professores, mais visitas técnicas, melhoria na infraestrutura da instituição da José Malcher, melhoria da lanchonete. (Relato de aluno do curso de Engenharia de Produção, 2015.2)

Sim houve algumas melhorias sim, mais precisamos de mais melhorias, como por exemplo um WiFi onde realmente funcione, ter mais segurança na instituição que se localiza na avenida Nazaré (Relato de aluno do curso de Farmácia, 2015.2).

A clínica de fisioterapia necessita de mais atenção para a estrutura, como por exemplo o forro e o aquecedor da piscina (constantemente apresentando defeitos) (Relato de aluno do curso de Fisioterapia, 2015.2).

Trocaram de lanchonete mais uma vez, isso foi bom. Entretanto acho que precisamos de uma internet melhor, precisamos de laboratórios morfofuncionais menos lotados para estudar e de mais cabines individuais na biblioteca. E também um espaço menos quente pra passar o intervalo além da cantina (Relato de aluno do curso de Medicina, 2015.2).

A implementação de redes wifi na clínica odontológica e a troca das cadeiras odontológicas são as melhorias mais recente, porém ainda se faz necessário atentar para problemas estruturais na clínica que ainda não foram corrigidos (Relato de aluno do curso de Odontologia, 2015.2).

Na percepção dos professores (5,01), gestores (5,14) e coordenadores (5,07) a média encontra-se acima do exigível, ainda que em determinados aspectos o CESUPA precise aprimorar. Os seguintes relatos evidenciam as melhorias alcançadas e as necessidades de mudança:

Percebe-se que os cursos estão cada vez mais bem estruturados, passando por qualificação docente, estrutura geral dos cursos (Relato de um professor, 2015.2).

Melhorias em relação às instalações físicas, acervo na biblioteca, acompanhamento psicopedagógico dos alunos, parcerias com outras entidades oferecendo serviços para os funcionários, alunos e professores. (Relato de um professor, 2015.2)

A infraestrutura na sala de aula ainda precisa ser melhorada (data shows, caixa de som, computadores, ar condicionado) (Relato de um professor, 2015.2)

A melhoria a partir da parceria com a DOM CABRAL, bem como, a padronização de processos institucionais como o controle de frequência docente (Relato de um gestor, 2015.2)

Com a adesão do Cesupa ao PAEX, sinto que agora estamos criando um ambiente de trabalho colaborativo entre pessoas que nem se falavam dentro da IES. Já consigo enxergar alguns mecanismos de controle que antes não existiam, e vejo as pessoas trabalharem na direção de aprimorar os seus processos (Relato de um gestor, 2015.2)

Principalmente em relação à Infraestrutura e comunicação interna (Relato de um coordenador, 2015.2)

A Unidade Nazaré apresentou algumas melhorias solicitadas na última Avaliação Institucional (Relato de um coordenador, 2015.2).

Estudei e trabalhei aqui em outros anos e sei que o CESUPA melhorou bastante, tanto academicamente quanto fisicamente (Relato de um professor, 2015.2).

Quanto ao questionamento sobre a contribuição da autoavaliação institucional para o desenvolvimento CESUPA, constata-se que a média na percepção dos alunos, professores, gestores e coordenadores estão acima do exigível de 4,8, conforme os seguintes relatos:

Boa ferramenta para que a partir do resultado da coleta de dados a instituição consiga cada vez mais atender às necessidades dos alunos (Relato de um aluno do curso de Administração, 2015.2).

Contribui bastante, assim a coordenação tanto do curso quanto da instituição, tem como ver onde estão falhas e corrigi-las. (Relato de um aluno do curso de Ciência da Computação, 2015.2).

A autoavaliação ajuda muito a melhorar nos quesitos de docência e aulas, pois os professores atentam as sugestões e críticas dos alunos e vão só melhorando a cada semestre (Relato de um aluno do curso de Comunicação, Publicidade e Propaganda, 2015.2).

Percebemos que a instituição de fato utiliza a avaliação para elaborar seus planos estratégicos para os próximos semestres (Relato de um aluno do curso de Direito, 2015.2).

Com certeza contribui, pois as melhorias feitas em minha turma são visíveis. E nesse semestre estamos com a melhor equipe de professores da instituição, e isso se deve à avaliação institucional feita no semestre anterior (Relato de um aluno do curso de Direito, 2015.2).

A autoavaliação é uma maneira de reciclar as opiniões individuais, de modo a melhorar a qualidade da instituição, o que mostra interesse da mesma pelo desenvolvimento geral (Relato de um aluno do curso de Fisioterapia, 2015.2).

Concordo, porém, percebo que os alunos de modo geral não valorizam a avaliação e a preenchem de qualquer jeito (Relato de um aluno do curso de Medicina, 2015.2).

Acredito que se os comentários deixados pelos alunos forem levados em consideração e expostos aos professores para que estes tentem melhorar, acredito sim que a avaliação contribui (Relato de um aluno do curso de Nutrição, 2015.2).

A autoavaliação permite obter melhor percepção dos alunos em vários aspectos proporcionando melhoria no que couber. As melhorias solicitadas em outros anos estão acontecendo. (Relato de Coordenador, 2015.2).

Estes resultados ainda precisam ser trabalhados de forma mais transparente por quem já utiliza e trabalhados efetivamente por outros que ainda engavetam os mesmos, pois especialmente alguns coordenadores de curso, ainda não utilizam estes resultados a favor da gestão. (Relato de Gestor, 2015.2).

A autoavaliação permite diálogo entre professores e IES, algo muito saudável. Assim fazemos nosso check-up, identificamos pontos fortes e melhorias necessárias. (Relato de Professor, 2015.2).

- Melhorar a divulgação dos resultados da autoavaliação para a comunidade;
- Sensibilizar os alunos sobre a importância de preencher com responsabilidade a autoavaliação.



## 2. EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

### 2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Nesta dimensão é avaliada a missão e o desenvolvimento institucional do CESUPA. Na pesquisa realizada no segundo semestre de 2015 foram incluídos indicadores em formato de assertivas/declarações referentes ao: cumprimento da missão institucional; sobre as oportunidades de formação internacional; e para apoiar a elaboração do PDI 2015-2020 foi questionado à comunidade quais ações o CESUPA deveria investir nos próximos cinco anos, considerando as seguintes variáveis: a) meio ambiente; b) memória cultural e patrimônio; c) produção artística; d) desenvolvimento econômico, social e responsabilidade social; e) defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial; e f) outras variáveis que poderiam ser indicadas pelos alunos, professores e gestores.

O resultado em todas as variáveis foi superior a 4,8, conforme a Tabela 10, o que demonstra o cumprimento da missão institucional e elevado desenvolvimento do CESUPA nos últimos em razão da autoavaliação institucional.

**TABELA 10 – Percepção institucional sobre Missão e PDI**

	Discente	Docente	Gestor	Coordenador
Acredito que o CESUPA cumpre sua missão institucional	5,19	5,41	5,00	5,28
Considero que o CESUPA oferece oportunidades de formação internacional aos alunos, professores e funcionários.	4,93	4,98	4,80	5,03
Em quais ações o CESUPA deveria investir nos próximos 5 anos? ”				
a. Meio ambiente	23,0%	17,3%	6,67%	10,34%
b. Memória cultural e Patrimônio	11,4%	11,6%	-	6,34 %
c. Produção artística	8,2%	3,6%	6,67%	0,00
<b>d. Desenvolvimento econômico, social e responsabilidade social</b>	<b>34,1%</b>	<b>45,8%</b>	<b>80,00%</b>	<b>55,17%</b>
e. Defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial	15,4%	12,0%	-	10,34%
f. Outros. Qual?	7,9%	9,6%	6,67%	17,42%

Fonte: CPA, 2015.02.

Quanto ao cumprimento da missão institucional de **“Formar profissionais de qualidade que dominem a realidade local e o contexto global, por meio de um projeto educacional inovador”** os participantes da pesquisa declararam que:

Essa missão, a meu ver, é cumprida principalmente pelo núcleo integrado de empreendedores juniores - NIEJ, a sala de aula não tem a capacidade de formar

profissionais que dominem a REALIDADE e CONTEXTO que está em sua missão (Relato do aluno do curso de Administração, 2015.2).

Ele constrói uma pessoa capacitada para o mercado de trabalho e a vida, não só dão certificado (Relato do aluno do curso de Administração, 2015.2).

O Cesupa não se importa com números e sim com qualidade. Essa foi a primeira percepção que tive assim que ingressei no mesmo. Com muito incentivo, modos diferentes de dar aula, de atrair o aluno, a grande proximidade com a prática, entre outros, são ações que se diferenciam do que é tradicional (Relato do aluno do curso de Fisioterapia, 2015.2).

Eu acho o método de ensino do Cesupa fantástico, é uma pena que a maioria dos alunos não percebe isso e não aproveitem ao máximo o que a instituição tem a oferecer. Mas insisto, invistam mais em eventos para motivar os alunos, é muito bom quando tem algo que mostre a força da instituição (Relato do aluno do curso de Ciências Contábeis, 2015.2).

(...) pecamos muito em não ter um ensino mais globalizado, precisamos ainda abrir nosso campo de conhecimento, pedagógico, na forma de ensino (Relato do aluno do curso de Odontologia, 2015.2).

Percebo através das aulas expostas pelos professores em sala de aula, sempre com conteúdo dinâmico e atualizado em relação ao mercado de trabalho, além do incentivo através de semanas acadêmicas dentro e fora da instituição (Relato do aluno do curso de Ciência da Computação, 2015.2).

Diante do que vejo, a mercantilização do ensino acadêmico no Brasil, me sinto honrada de ter a oportunidade de estudar nesta instituição e inclusive indico para qualquer pessoa, portanto sua missão envolve a ética e a preocupação com a formação de seus alunos (Relato do aluno do curso de Direito, 2015.2).

Concordo totalmente e acho que o CESUPA deve sempre manter a qualidade do seu ensino, pois o mercado de trabalho pede profissionais mais qualificados principalmente na área da saúde. E vemos que estamos no caminho certo, uma vez que os nossos alunos sempre passam em provas de residência no Pará e Brasil (Relato do professor do curso de Medicina, 2015.2).

Este último ponto [inovação] poderia transpor as barreiras com estimulação dos alunos para ações mais inovadoras e com aposta em laboratórios e atividades ligadas ao ensino (Relato de um professor do curso de Administração, 2015.2).

Necessita dominar a realidade local, no sentido de proporcionar experiências únicas e vivenciais. As práticas realizadas se encastelam em cursos e suas programações, exceto um ou outro EFETIVO projeto transdisciplinar. (Relato de um professor do curso de Administração, 2015.2).

Sei que é uma instituição séria, sei que os alunos formados por aqui estão todos empregados (Relato de um professor do curso de Farmácia, 2015.2).

Há um trabalho intenso de atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, no sentido de melhorar seus currículos, e além disso, o CESUPA têm valorizado a iniciação científica, através de projetos construídos pelos alunos junto com os professores, principalmente sobre a realidade amazônica (Relato de Gestor, 2015.2).

Temos um excelente retorno de mercado e muito boa reputação (Relato de Gestor, 2015.2).

- Maior investimento em tecnologia para estimular o ensino e aprendizagem de alunos e professores.
- Vincular os projetos de extensão à realidade local.
- Articular parcerias com organizações que invistam nos projetos de extensão.
- Incentivar a inovação de métodos e estratégias de ensino em todos os espaços da instituição pela formação docente nesses métodos.
- Realizar eventos para debater temas sobre o contexto da economia global.
- Estimular a mobilidade internacional de alunos e professores.



A declaração “Considero que o CESUPA oferece oportunidades de formação internacional aos alunos, professores e funcionários” recebeu média próxima da faixa mínima (4,93; 5,03; 4,98; 4,80) na percepção dos alunos, coordenadores de curso, professores e dos gestores. O *International Office* participa do acolhimento dos calouros para apresentar os convênios que o CESUPA tem com instituições estrangeiras e divulga todas as oportunidades por meio de cartazes e nas redes sociais. Porém, é necessário ainda massificar essa divulgação para alcançar toda a comunidade.

Quando questionados sobre quais ações o CESUPA deveria investir nos próximos cinco anos percebe-se que projetos e iniciativas propiciadoras de desenvolvimento econômico, social e responsabilidade social da instituição são basilares, pois esta alternativa recebeu maior frequência de resposta por todos os segmentos da instituição, tendo em vista a escolha de 80% dos gestores, 34% dos alunos e de 45,8% dos professores. Os coordenadores (48,28%) selecionaram a defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial como principal ação nos próximos cinco anos.

**A comunidade espera por mais investimento em infraestrutura, tecnologia, inovação, extensão, produção científica, novos cursos e qualificação dos profissionais para o melhor desenvolvimento e qualidade no ensino.**

Os dados revelam as seguintes falas:

Investimento no NIEJ (Relato de um aluno do curso de Comunicação Social, Administração, Direito, Medicina, 2015.2).

Desenvolvimento tecnológico com sustentabilidade e responsabilidade social. (Relato de um aluno do curso de Ciências da Computação, 2015.2).

Pesquisa e Desenvolvimento tecnológico. (Relato de um aluno do curso de Engenharia da Computação, 2015.2).

Pesquisas acadêmicas, defesa dos direitos humanos e igualdade étnico-racial e formação do posicionamento doutrinário dos alunos, proporcionando debates (Relato de um aluno do curso de Direito, 2015.2).

Desenvolvimento econômico, social e responsabilidade social, Defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial e Memória cultural e Patrimônio (Relato de um aluno do curso de Direito, 2015.2).

Investimento científico para pesquisa (Relato de um aluno do curso de Enfermagem, 2015.2).

Produção e desenvolvimento científico para publicação de projetos e artigos em revistas, orientações sobre esses assuntos (Relato de um aluno do curso de Medicina, 2015.2).

Projetos científicos e cursos de pós-graduação e mestrado (Relato de um aluno do curso de Odontologia, 2015.2).

Ser uma instituição produtora de conhecimentos científicos relativos ao Direito. (Relato de um professor do curso de Direito, 2015.2).

Tecnologia ligada às Engenharias será o que diferenciará os cursos dos EADs (Relato de professor da área da Engenharia, 2015.2).

- Ampliar o investimento na iniciação científica, nos projetos de extensão, em especial, o NIEJ e na tecnologia.
- Divulgar resolução de atividades complementares, que incentiva a produção de artigos científicos, apresentação em congressos, publicação em anais de eventos e participação de grupos temáticos.
- Lançar cursos de pós-graduação nas áreas de conhecimento dos cursos de graduação com base em pesquisas realizadas junto aos formandos.



Quando questionados sobre o que você gostaria de ver no CESUPA daqui a 5 anos, o relato refere-se à **aproximação dos cursos de graduação, maior produção científica e realização de eventos para divulgação de pesquisas e projetos de extensão, bem como a criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação.**

O cesupa tem grande capacidade de melhorias, principalmente em atividades que nos cativem a participar mais, produzir mais eventos para promover conhecimento e interação dos alunos (Relato de um aluno do curso de Administração, 2015.2).

Fortalecimento da pesquisa, incentivo à produção acadêmica, para formação de alicerce de graduações mais fortes e possibilidade de surgimento de cursos de mestrado (Relato de um aluno do curso de Sistemas de Informação, 2015.2).

Maior integração entre cursos, atividades educativas para recebimento de novos alunos, mais projetos que atendam a comunidade local, mais cursos, melhoria na

infraestrutura, semanas acadêmicas na própria instituição que se tornem referência (Relato de aluno do curso de Ciência da Computação, 2015.2).

Melhoras estruturais. Mais opções de pós-graduação (Relato de aluno do curso de Nutrição, 2015.2)

Uma infraestrutura que seja condizente com a mensalidade de todos os cursos (Relato de aluno do curso de Medicina, 2015.2).

Hospital Universitário (Relato de um aluno do curso de Medicina, 2015.2).

1- Projeto Educacional Inovador; 2- Melhor inter-relação entre as unidades (especialmente entre os gestores dos cursos da saúde); 3- Valorização e incentivo a Ciência e Tecnologia; 4- Maior integração entre os Cursos (Relato de um coordenador da área da saúde, 2015.2).

Expansão do espaço físico do Cesupa/Medicina para implantar novas propostas de pós-graduação *strictu sensu*, como pediatria e GO (Relato de um coordenador do curso de Medicina, 2015.2).

Unidades de Funcionamento unificadas/modernizadas. Maior visibilidade da Instituição no Estado. Cursos de Doutorado. Ampliação dos projetos de IC. Identificação e divulgação dos cargos/funções do corpo técnico-administrativo no Plano de Cargos e Salários (Relato de um gestor, 2015.2).

Para consolidar essas falas com representatividade de cada segmento consultado recorreu-se a análise de conteúdo para categorização dos relatos, que foram organizados em nuvens de palavras, apresentadas nas na Figura 16.

**FIGURA 16 – O que a comunidade espera ver no futuro do CESUPA**



Fonte: Banco de dados qualitativos da pesquisa de autoavaliação, CPA, 2015.2.

Legenda: coordenadores, gestores, professores e alunos.

- Realizar eventos de pesquisa e extensão que promovam uma maior aproximação dos cursos de graduação.
- Criar novos cursos de graduação como engenharia civil, arquitetura e psicologia e de pós-graduação.
- Estudar a viabilidade de expansão dos programas de mestrados e doutorados.



## 3. EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

### 3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

#### 3.1.1 Percepção Docente sobre as turmas

Na dimensão de políticas para o ensino, os docentes avaliaram semestralmente o desempenho das turmas nos seguintes indicadores: conhecimentos prévios para a disciplina, capacidade analítica, relação teoria e prática, compromisso e responsabilidade na execução de atividades solicitadas, interesse e iniciativa nas aulas. Os resultados estão apresentados na Tabela 11.

**TABELA 11 – Percepção docente sobre as turmas**

Indicadores	2015.1	2015.2
1. Os alunos tinham os conhecimentos prévios necessários para cursar a disciplina/módulo.	4,41	4,70
2. Os alunos tem capacidade de analisar conceitos (crítica, reflexão e argumentação).	4,39	4,68
3. Os alunos conseguem aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas.	4,41	4,70
4. Os alunos demonstram compromisso e responsabilidade na execução das atividades acadêmicas solicitadas na disciplina/módulo.	4,48	4,72
5. Os alunos apresentam interesse (ex: fazem questionamentos) e iniciativa (ex: trazem novos dados) durante as aulas.	4,36	4,67

Fonte: CPA, 2015.02.

Em relação aos conhecimentos prévios necessários para o desenvolvimento do aluno na disciplina, observa-se uma considerável evolução na avaliação dos docentes, com um resultado que salta de 4,41, no primeiro semestre, para 4,70, no segundo semestre. O avanço neste indicador é fundamental para o bom aproveitamento das disciplinas e se

reflete diretamente no trabalho do docente, que evita perder tempo retomando conteúdos de disciplinas anteriores.

No indicador sobre capacidade analítica dos alunos também se observa um avanço entre os semestres, passando 4,39 para 4,68. Este resultado positivo acompanha o desempenho na relação entre teoria e prática, que também cresceu, indo de 4,41 para 4,70, entre o primeiro e segundo semestre. A evolução nos resultados desses dois indicadores reflete a proximidade entre eles: a competência de reflexão e argumentação crítica dos alunos cresce com a prática de aplicação de conhecimentos teóricos em contextos práticos. Daí que para o aprimoramento em ambos os critérios é preciso ampliar a utilização de metodologias ativas em sala que incentivem a análise e problematização de situações práticas vividas pelos alunos no mercado.

No que tange a postura dos discentes em sala, os professores perceberam uma evolução no desempenho dos alunos nos semestres, tanto em relação a seu compromisso e responsabilidade com atividades (de 4,48 para 4,72), quanto na disposição à participação e iniciativa (de 4,36 para 4,67). O avanço nestes indicadores é fundamental para o bom resultado nas disciplinas e para a preparação dos discentes para o mercado, por isso deve ser sempre estimulada e cobrada pelos professores.

- Estimular a capacidade analítica e senso crítico dos alunos a partir da utilização de metodologias ativas em sala de aula, de modo a privilegiar a relação teoria-prática.
- Valorizar comportamentos desejáveis em sala, por meio de processos avaliativos que levem em conta iniciativa e engajamento nas atividades propostas.



### 3.1.2 Percepção Discente sobre o desempenho docente

Neste tópico encontram-se os resultados da avaliação semestral feita pelos discentes acerca do desempenho de todos os seus professores em relação a: contribuição do plano de ensino, domínio e atualidade de seus conhecimentos, metodologias de ensino utilizadas, discussão dos resultados dos processos avaliativos e relacionamento interpessoal.

**TABELA 12 – Percepção discente sobre desempenho docente**

Indicadores	2015.1	2015.2
1. O plano de ensino apresentado pelo (a) professor (a) contribui para seus estudos.	5,38	5,36
2. O (a) professor (a) demonstra domínio dos conteúdos.	5,51	5,50
3. O (a) professor (a) demonstra ter atualização de conhecimentos na área da disciplina/módulo.	5,50	5,49
4. As metodologias de ensino utilizadas pelo (a) professor (a) facilitam o processo de aprendizagem.	5,14	5,16
5. O(a) professor(a) discute os resultados da avaliação de modo a fortalecer o aprendizado dos alunos.	5,32	5,29
6. O(a) professor(a) tem um bom relacionamento interpessoal (diálogo e respeito) com a turma.	5,49	5,40

Fonte: CPA, 2015.02.

Sobre os planos de ensino apresentados, os alunos avaliam que estes são satisfatórios e têm contribuído para o acompanhamento das aulas, atribuindo médias 5,38 e 5,36 nos semestres 1 e 2, conforme visto na Tabela 12. Observa-se, contudo, uma ligeira queda entre os semestres no desempenho deste indicador, o que não comprometeu o resultado final, ainda positivo. Para que a contínua evolução neste critério é fundamental o acompanhamento dos gestores junto aos professores, de modo a ressaltar a importância do uso contínuo deste instrumento acadêmico a fim de fortalecer o entendimento do discente acerca do planejamento da disciplina: seus objetivos, a intenção que cerca as escolhas metodológicas e recursos empregados em sala, bem como dos processos avaliativos e calendário de aulas. Essa compreensão geral é fundamental para o comprometimento e rendimento da turma nas disciplinas, assim como para satisfação do aluno no processo ensino-aprendizagem.

Os indicadores de domínio de conteúdo e atualização de conhecimentos na área foram os melhor avaliados pelos discentes, o que se reflete diretamente na confiança dos mesmos em relação ao professor e na percepção de qualidade e relevância do material utilizado para a formação acadêmica e profissional destes. No primeiro indicador, nota-se uma leve queda no resultado do segundo semestre (5,51) em relação ao primeiro (5,50). Já no segundo, os alunos apontaram uma melhora entre os semestres acerca da atualidade dos conhecimentos repassados em sala. Para manter estes critérios em evolução é indispensável o incentivo à formação continuada dos professores.

Em relação as metodologias de ensino, observa-se uma evolução entre os semestres, passando de 5,14 para 5,16. Esse resultado se deve a insistência junto aos gestores na melhoria do *feedback* dado aos docentes a partir dos resultados das avaliações semestrais, bem como de iniciativas como o programa de Formação de Professores Ingressantes, oferecido pela COGRAD, no qual são apresentadas novas metodologias de ensino pautadas no protagonismo do discente no processo. Apesar da melhoria no desempenho

deste indicador, ele ainda é o que apresenta pior resultado dentre os parâmetros avaliados, por isso é preciso ampliar os projetos já em andamento.

Quanto a avaliação da aprendizagem, os discentes apontam que os professores discutem os critérios e resultados, porém esse *feedback* ainda pode ser melhor em relação a frequência e tempo hábil de recuperação do aluno no semestre. Além disso, é importante o trabalho dos gestores no incentivo de seu corpo docente para que esta seja uma prática comum entre todos os professores, já que é essencial para a aprendizagem continuada.

Sobre o relacionamento interpessoal dos professores com as turmas, observa-se uma queda no desempenho entre os semestres, embora ainda dentro da média. É necessário, assim, observar com cuidado este resultado e promover o acompanhamento dos docentes e turmas dentro de cada curso para buscar melhorar este que é um aspecto fundamental na facilitação da aprendizagem.

- Ressaltar a importância do plano de ensino para os professores nas reuniões de colegiado e planejamento semestral.
- Ampliar a participação dos docentes no programa de formação da COGRAD, a partir do incentivo e acompanhamento dos coordenadores.
- Reforçar a importância de discutir os resultados das avaliações de forma continuada para que os alunos tenham tempo hábil de recuperação no mesmo bimestre.
- Criar Plano de Desenvolvimento Docente (PDD) com base nos resultados da autoavaliação.
- Incentivar a atualização dos professores por meio da participação de eventos da área.



### 3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A comunidade foi consultada sobre quais canais preferem receber informações sobre a autoavaliação com a finalidade de dar maior capilaridade aos resultados das pesquisas realizadas pela CPA, bem como de todo o trabalho desenvolvido. A Tabela 13 apresenta as respostas de cada um dos segmentos, sendo que os resultados negritos representam as preferências deles.

**TABELA 13 – Distribuição da preferência pelos canais de comunicação**

Canal	Discente	Docente	Gestor	Coordenador
Site do CESUPA	57,30%	18,5%	33,33%	13,79%
Coordenador de curso	19,90%	16,5%	-	-
Mensagem <i>on-line</i>	-	55,0%	26,67%	44,83%
Membros da CPA	1,00%	4,8%	-	27,59%
Mural e cartazes	5,20%	0,4%	13,33%	-
Representante de turma	5,40%	-	-	-
Professores	8,00%	-	-	-
Outros	3,20%	4,8%	26,67%	13,79%

Fonte: CPA, 2015.02.

A partir disso, foi possível identificar que para os discentes e gestores o meio de comunicação considerado mais adequado para receber os resultados da autoavaliação é o Site do CESUPA, enquanto que para os docentes e coordenadores o melhor canal de comunicação é a mensagem *on-line*. Percebe-se então a eficácia da comunicação dos meios institucionais de comunicação *on-line*, pois 100% das pessoas optaram por usá-los. Destaque-se que todos os resultados são divulgados nesses meios adicionando-se outros além desses. Isto corrobora com os resultados obtidos no Eixo 1, apresentado na primeira sessão deste capítulo no subitem 1.1 sobre a **Dimensão 08 – Planejamento e Avaliação**.

### 3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Nesta dimensão foi avaliado o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) oferecido pela Coordenação de Graduação (COGRAD/CESUPA) e tanto os alunos como os professores demonstraram sua percepção sobre como esse serviço pode contribuir para uma melhor experiência universitária. Na percepção dos alunos, o dado quantitativo indica valor abaixo do aceitável pela instituição (4,8). Em relação à percepção dos professores, a média está acima do valor exigido pela instituição, conforme Tabela 14.

**TABELA 14 – Percepção dos discentes e docentes sobre o SAE**

Indicadores	Discentes	Docentes
Considero que o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) contribui para uma melhor experiência universitária dos alunos	4,64	5,01

Fonte: CPA, 2015.02.

Na percepção dos alunos, ainda existe a necessidade de uma maior divulgação do Serviço de Apoio ao Estudante, conforme declaração de alguns alunos na avaliação qualitativa:

Não tenho conhecimento sobre o SAE.

Nunca vi, nem utilizei os serviços dele. Onde fica na instituição? Por que nunca ninguém falou sobre os mesmos.

Não conheço direito os serviços (relatos de alunos do curso de Administração, Coleta de 2015.2).

Somos muito bem orientados sempre no que precisamos (relatos de alunos do curso de Administração, Coleta de 2015.2).

Na percepção dos professores, o Serviço de Apoio ao Estudante deveria ser mais proativo, estabelecer melhor relação entre docentes e discentes, bem como, realizar com maior celeridade o retorno dos atendimentos realizados no semestre, conforme os seguintes relatos de professores de diferentes cursos de graduação:

O SAE precisa ter uma visão mais ampla e pedagógica e integrada com o corpo docente, para não gerar desavenças entre corpo docente e discente.

Acredito que o setor poderia ter uma ação mais efetiva de linha de frente em ações comuns a todos os cursos.

O professor que encaminha o aluno para o SAE não recebe retorno das orientações.

Como professora e já ter realizado encaminhamentos de alunos ao SAE nunca tive retorno por parte da equipe. Alguns alunos referem não ter resolvido o problema ou mesmo não consigo acompanhar se foram ou não em busca do serviço. Concordo que contribuí, mas não sei quais as indicações, vamos dizer assim.

- Melhorar divulgação dos serviços que podem ser prestados à comunidade acadêmica e dos resultados obtidos após os atendimentos e atividades desenvolvidas no semestre.
- Realizar oficinas sobre assuntos que influenciam o ensino e aprendizagem;
- Entrar em sala de aula para divulgar os serviços;
- Dar retorno aos docentes que encaminharam alunos ao referido serviço por mensagem *on-line* ou *e-mail* institucional, com cópia para o coordenador do curso.



## 4. EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

As duas dimensões que compõem este eixo foram avaliadas e a análise desses resultados serão apresentadas nos subitens dessa sessão.

## 4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

As políticas de pessoal foram avaliadas pelos docentes, gestores, coordenadores de cursos e os funcionários técnico-administrativo.

### 4.1.1 Percepção dos Docentes e Coordenadores de curso

Nesta dimensão foram avaliados os serviços e da Coordenação de Graduação (COGRAD) por docentes (4,81) e coordenadores de curso (5,04) – ver Tabela 15 – expressando percepções sobre como esses serviços podem contribuir para melhor atuação destes profissionais dentro do CESUPA.

**TABELA 15 – Percepção dos docentes e coordenadores sobre as Políticas de Pessoal do CESUPA**

Indicadores	Docente	Coordenador
Considero que a COGRAD contribui para minha atuação docente / Coordenador de Curso	4,81	5,04
Considero que os cursos ofertados pelo Serviço de Apoio ao Professor (SAP/COGRAD) contribuem para minha formação docente	4,79	-
Considero a COGRAD acessível para o professor/coordenador (disponibilidade de atendimento e facilidade de diálogo)	5,21	5,43

Fonte: CPA, 2015.02.

Quanto à disponibilidade da COGRAD para com docentes e coordenadores, pode-se afirmar que todos estão satisfeitos, uma vez que tanto os resultados quantitativos (5,21 e 5,43) quanto os qualitativos foram extremamente positivos.

Todas as vezes que precisei recorrer à COGRAD para esclarecimentos e em busca de auxílio com discentes ouve retorno satisfatório. Também acho produtivo a promoção de cursos e encontros programados pela COGRAD ofertados aos docentes no sentido de aprimorar ações metodológicas (Relato de docente, 2015.2).

Sempre que precisei de auxílio, obtive da COGRAD recursos necessários para a resolução das minhas necessidades (Relato de docente, 2015.2).

Acho que são muito importantes durante o dia a dia do professor (Relato de docente, 2015.2).

Percebe-se que o único item avaliado abaixo da média pelos docentes foi o que diz respeito aos cursos oferecidos pelo Serviço de Apoio ao Professor (SAP) com 4,79. Isto pode ser um reflexo do desconhecimento do setor ou de uma atuação mais proativa, que é possível constatar com as seguintes falas:

(...) considero a COGRAD mais próxima ao coordenador, inclusive desconhecia a existência do SAP que sempre era uma sugestão nossa durante reuniões de professores (Relato de docente, 2015.2).

(...) desconhecia a sigla SAP. Sempre vi a atuação da COGRAD como fomentadora da formação continuada do professor, já que no nosso curso, a maioria é

profissional liberal. Individualmente não utilizei os serviços do SAP ainda (Relato de docente, 2015.2).

(...) reconheço minha incapacidade de comentar com maiores subsídios por serem instâncias que não conheço mais profundamente (Relato de docente, 2015.2).

- Divulgar os serviços oferecidos pelo SAP/COGRAD para antigos e novos professores;
- Envolver a COGRAD em atividades que valorizem o trabalho docente, como as previstas no PDI 2016-2020;
- Consolidar a relação de cooperação SAP-Docentes pela busca ativa da COGRAD de estreitamento de vínculos com o corpo docente por meio da realização de *workshops* sobre temas e metodologias inovadoras de ensino;
- Criar espaço de colaboração de trabalho com docentes, sem restringir-se ao acompanhamento de situações problemáticas, reforçando a imagem propícia para essa colaboração;
- Reativar as práticas de Relatos de Experiências de casos de sucesso no ensino, que permite a troca entre os docentes da casa, com o treinamento interno e conseqüentemente pode resultar em uma rede de multiplicadores;
- Criar um Plano de Desenvolvimento Docente (PDD) que indique as ações e treinamentos necessários para o aperfeiçoamento do desempenho e práticas docente, com base nos resultados da autoavaliação;
- Convocar, periodicamente, professores veteranos para um treinamento de “reciclagem” para oxigenar as práticas e conhecimentos sobre a IES, especialmente com base nos resultados da autoavaliação do desempenho docente;
- Ampliar a participação nas reuniões de colegiado dos cursos a fim de estreitar o relacionamento com os professores.



Apesar da nota abaixo da média, é possível verificar a satisfação nas falas de professores que participaram de cursos oferecidos pelo SAP, sobretudo, dos ingressantes: “Participei do curso de formação de novos professores e foi muito enriquecedor para os participantes”. Pode-se então avaliar que, no geral, os serviços oferecidos pela COGRAD e pelo SAP são de grande valia para aqueles que se utilizam deles, no entanto, ainda é necessário um esforço maior de divulgação disto para a comunidade docente.

### 4.1.2 Percepção dos Funcionários Técnico-administrativos

A Tabela 16 apresenta a percepção dos funcionários do CESUPA sobre a Dimensão Políticas de Pessoal a partir dos dados coletados em 2015.01. Os resultados representados pela **cor vermelha**, encontram-se abaixo da média mínima de referencial estabelecido, isto é 4,8, conforme explicado no [Capítulo 02](#), portanto representam aspectos que exigem melhorias. É importante ressaltar que as médias gerais foram obtidas a partir da média aritmética dos resultados de todas as unidades, a saber: Almirante Barroso (AB), Alcindo Cacela (AC), Clínica Odontológica (CO), Clínica de Fisioterapia (CF), José Malcher (JM), Nove de Janeiro (9J), Nazaré (NZ) e Oliveira Belo (LAC). Para conhecer os resultados específicos de cada unidade consulte o documento Súmula da Avaliação dos Funcionários sobre as Políticas de Pessoal, emitido pela CPA e apresentado e entregue ao setor de RH do CESUPA em 30 de junho de 2015.

**TABELA 16 – Percepção dos Funcionários sobre Políticas de Pessoal do CESUPA**

Categories	Indicadores	Média	Conceito
Saúde	1. Estrutura de trabalho (instalações/espço físico)	4,23	4,35
	4 Acesso a banheiro próximo a seu local de trabalho	4,48	
Segurança	2 Materiais, instrumentos e equipamentos (inclusive proteção individual) que utiliza no trabalho	4,04	3,47
	3 Uniforme de trabalho	2,91	
Remuneração e plano de cargos e salários	6 Divulgação sobre promoção e seleção interna de funcionários no CESUPA	3,78	3,85
	7 Adequação das atividades que realiza com o seu cargo	4,42	
	14 Compatibilidade entre o seu salário e as atividades que você realiza	3,38	
	16 Aproveitamento da sua escolaridade ou formação no CESUPA	3,82	
Integração	5 Treinamentos oferecidos pelo CESUPA	3,93	4,12
	8 Atendimento recebido no RH	4,42	
	9 Respeito com que o seu superior imediato conversa com você	4,87	
	10 Forma como seu superior imediato motiva a equipe de trabalho	4,39	
	11 Educação com que seus colegas de trabalho tratam uns aos outros	4,33	
	12 Valorização da sua opinião para resolver problemas no seu local de trabalho	4,04	
	13 Rapidez com que você é informado sobre as mudanças que acontecem no CESUPA	3,64	
15 Sensação de realização profissional ao trabalhar no CESUPA	3,97		
	17 Reconhecimento do seu esforço no CESUPA	3,52	

Fonte: CPA, 2015.1.

Apenas um indicador (9) alcançou resultado acima da média mínima (4,8). Isto demonstra o clima de trabalho favorável entre os funcionários e os superiores imediatos. No entanto, os demais resultados necessitam atenção dos gestores, sobretudo da área de RH.

Destaca-se a categoria Segurança, com conceito 3,47, apontando a necessidade de repensar o tempo de entrega/reposição e a qualidade dos materiais, instrumentos, equipamentos e uniformes disponibilizados aos funcionários, pois a insatisfação é claramente verificada nas falas analisadas.

- Realizar parceria com a lanchonete para fornecer lanches/refeições mais baratas para os funcionários do CESUPA;
- Repensar, junto ao setor de compras, o procedimento de pedido/reposição de material;
- Destinar um banheiro com espaço para banho, exclusivo para funcionários;
- Setor de RH: oferecer curso de capacitação/treinamentos aos funcionários com base nas necessidades dos setores, com programação definida antecipadamente e com horário adequado as rotinas de trabalho; sistematizar a oferta de vagas internas, assim como sua divulgação e seleção; estimular os funcionários a sugestão de melhorias; verificar a possibilidade de modificar o horário de saída dos funcionários do turno noturno; realizar votação com os funcionários para a escolha do melhor modelo/tecido para ser utilizado na confecção dos uniformes.



## 4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Nesta dimensão serão apresentados os resultados sobre a avaliação da Coordenação de Cursos de Graduação, realizada pelos alunos e professores e ainda a percepção que os gestores e coordenadores têm sobre aspectos gerenciais da instituição.

### 4.2.1 Percepção dos gestores e coordenadores

Quando os gestores e coordenadores opinaram sobre a organização e gestão da instituição a percepção não houve consonância entre percepções, como é possível notar na Tabela 17,

mas ambas ficaram abaixo da média mínima. Apesar dos esforços impetrados pelo CESUPA ainda é preciso consolidar as práticas de gestão, tornando-as nuclear em todos os processos.

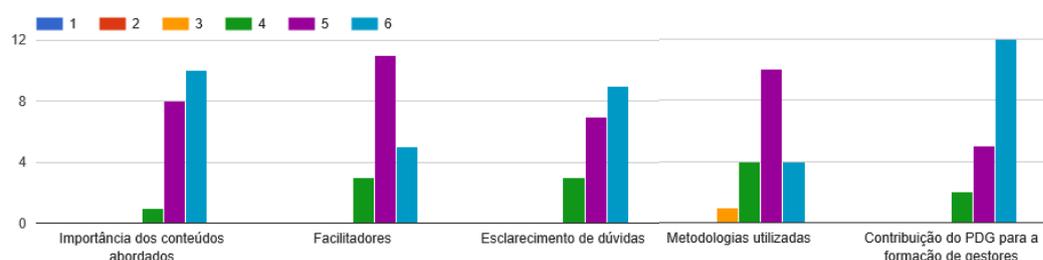
**TABELA 17 – Percepção dos gestores e coordenadores de curso sobre Organização e Gestão da Instituição**

Indicadores	Gestor	Coordenador
Considero que os gestores/ coordenadores participam dos processos decisórios no CESUPA	3,87	4,69
Considero que as diretrizes administrativas são comunicadas em tempo hábil aos gestores/ coordenadores	3,87	4,72

Fonte: CPA, 2015.1.

Os coordenadores tiveram uma percepção melhor que os demais gestores. Credita-se isto ao movimento que o CESUPA tem empreendido para o aperfeiçoamento de suas práticas gerenciais, criando espaços de trocas e que privilegiam a participação nos processos decisórios. A transformação desse processo gerencial dialógico (CANÇADO; PEREIRA; TENÓRIO, 2013) teve como marco a entrada dos coordenadores de cursos para o grupo gestor do Parceiros para Excelência (PAEX) da Fundação Dom Cabral (FDC). Adicionalmente, confere-se também a criação do Programa de Desenvolvimento de Gestores (PDG) pela Coordenação de Avaliação e Supervisão (CAS) e Coordenação de Graduação (COGRAD). O PDG tem como objetivo desenvolver o perfil gerencial dos profissionais que atuam em cargos estratégicos da instituição. Ao término da primeira versão foi realizada a avaliação das ações desenvolvidas pelo programa, como pode ser consultado na Figura 17.

**FIGURA 17 – Avaliação geral do PDG**



Fonte: Pesquisa sobre a avaliação do PDG (CAS, 2016).

O resultado alcançado foi muito positivo, como podem evidenciar o balanço crítico da Figura 18. Destacam-se os seguintes depoimentos dos participantes:

Ferramenta fundamental para a consolidação do projeto Cesupa 25 Anos (...).

Foi realmente uma ferramenta de mudança para os gestores. Impressionante como ampliou a minha visão institucional, e que gerou a necessidade de mudanças de atitudes em relação a gestão.

Programa necessário para apoio e desenvolvimento do gestor, perfeito acolhimento pelos organizadores transmitindo segurança e liberdade de expressão.

**FIGURA 18 – Balanço crítico do PDG**



Fonte: Pesquisa sobre a avaliação do PDG (CAS, 2016).

#### 4.2.2 Percepção dos Docentes

A percepção dos professores sobre a atuação de seus coordenadores é bastante positiva, com todas as médias acima de 5,2 nos indicadores analisados. Isso significa que os docentes visualizam seus gestores como figuras de liderança, comprometidos com a melhoria contínua do curso, mas também disponíveis para conduzir os projetos a partir do diálogo e do acompanhamento diário das necessidades de todas as partes: instituição, professores e alunos.

Dentre os resultados apontados pelos docentes, destaca-se, com as maiores médias da avaliação (5,57 – 5,58), a atenção dada pelos coordenadores no esclarecimento da importância do ENADE para o reconhecimento do trabalho desenvolvido nos cursos, cuidado este que permitiu ao CESUPA consolidar sua avaliação externa.

Como pior desempenho (5,22 – 5,25), por outro lado, os professores apontam o *feedback* acerca dos dados obtidos na autoavaliação e acompanhamentos feitos em sala de aula. É fundamental para a melhoria da qualidade de ensino que este ponto seja revisto pelos coordenadores de modo que os professores recebam estas informações e, além disso, sejam estimulados a refletir sobre elas, para que possam identificar suas fragilidades e aprimorar seu desempenho em sala.

Apesar do *feedback* ainda apresentar falhas, os docentes afirmam que os gestores esclarecem acerca da importância da participação na autoavaliação institucional e os incentivam a participar, conforme apresenta a Tabela 18, onde também se nota a evolução neste critério (5,22 – 5,25).

**TABELA 18 – Percepção dos docentes sobre a Gestão de Curso**

Indicadores	2015.1	2015.2
1. O (a) coordenador (a) é aberto (a) ao diálogo, críticas e sugestões em relação o curso?	5,51	5,50
2. O (a) coordenador (a) planeja, executa, acompanha e avalia ações que gerem a constante melhoria do curso.	5,39	5,45
3. O (a) coordenador (a) esclarece a importância de os professores participarem da autoavaliação institucional.	5,41	5,38
4. O (a) coordenador (a) dá feedback aos professores a partir dos acompanhamentos feitos em sala de aula e resultados da autoavaliação.	5,22	5,25
5. O (a) coordenador (a) esclarece a importância do ENADE para o curso (imagem externa do curso e da IES, e impacto no currículo do aluno).	5,57	5,58
6. O (a) coordenador (a) incentiva a participação dos professores e alunos em projetos de extensão, em eventos acadêmicos e profissionais.	5,26	5,28
7. Reconheço no (a) coordenador (a) a capacidade de liderança para inspirar e influenciar alunos e professores para benefício do curso.	5,43	5,44

Fonte: CPA, 2015.

Nos indicadores que tratam mais diretamente da imagem e postura do coordenador junto ao corpo acadêmico, os professores avaliam que seus gestores são abertos ao diálogo (5,51 – 5,50), incorporando sugestões e críticas no planejamento e execução de ações para a melhoria do curso (5,39 – 5,45), e que, neste movimento, eles se tornam líderes (5,43 – 5,44) capazes de inspirar e influenciar positivamente seus docentes e discentes na mobilização de ações para benefício do próprio curso.

Em relação ao incentivo do coordenador para a participação de alunos e professores em projetos de extensão, eventos acadêmicos e profissionais, os docentes avaliaram que este reforço existe e melhorou entre os semestres (5,26 – 5,28), mas poderia ser mais frequente.

- Melhorar o *feedback* acerca da avaliação institucional junto aos professores e orientá-los em como melhorar suas práticas de ensino em parceria com a COGRAD.
- Divulgar e incentivar a participação dos docentes em eventos da área e projetos disponíveis na instituição.



### 4.2.3 Percepção dos Discentes

Como mostra a Tabela 19, o desempenho dos coordenadores na percepção dos discentes está, no geral, abaixo da média esperada (4,8). Observa-se, contudo, uma significativa melhora entre os semestres, de modo que sete dos nove indicadores apresentaram resultados positivos em 2015.2. Esse processo pode ser atribuído, dentre outros fatores, ao maior engajamento institucional dos gestores a partir de sua inserção nos programas PAEX e PDG, nos quais eles recebem treinamento para desempenhar suas funções de gestão e liderança buscando a excelência da experiência de ensino.

**TABELA 19 – Percepção dos discentes sobre a Gestão de Curso**

Indicadores	2015.1	2015.2
1. O (a) coordenador (a) do curso é acessível aos alunos (disponibilidade para atendimento, facilidade de comunicação).	4,64	4,90
2. O (a) coordenador (a) tem bom relacionamento interpessoal com os alunos.	5,05	5,24
3. A coordenação do curso promove ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.	4,63	4,87
4. O (a) coordenador (a) esclarece a importância de os alunos participarem da autoavaliação institucional.	4,79	5,02
5. O (a) coordenador (a) faz intervenções acadêmicas a partir dos acompanhamentos em sala e dos resultados da autoavaliação.	4,46	4,67
6. O (a) coordenador (a) esclarece a importância de os alunos participarem do ENADE (imagem externa do curso, responsabilidade e impacto no currículo do aluno).	4,61	5,03
7. A coordenação do curso orienta os alunos (na matrícula, no ajuste de matrícula, nas atividades complementares, p.ex.).	4,59	4,89
8. A coordenação do curso promove momentos de diálogos com os alunos sobre a formação acadêmica, o currículo do curso e o mercado de trabalho.	4,22	4,61
9. Reconheço no (a) coordenador (a) a capacidade de liderança para inspirar e influenciar os alunos para benefício do curso.	4,86	5,10

Fonte: CPA, 2015.

Entre os indicadores analisados, sobressaem como pontos fortes da avaliação o relacionamento interpessoal (5,05 – 5,24) e a capacidade de liderança (4,86 – 5,10) dos coordenadores, já que além de apresentarem as maiores médias, são os únicos que tem resultados positivos nos dois semestres de 2015, apresentando-se em contínuo crescimento. O bom desempenho nestes critérios é de extrema importância para o exercício das atividades do gestor, uma vez que facilita a relação dele com os discentes, que veem nele uma figura de referência na instituição.

Em relação a facilidade de comunicação e disponibilidade do coordenador para atendimento, observa-se um avanço na percepção dos alunos. Eles apontam a agilidade no atendimento e resolução de questões via espaço do aluno como pontos positivos na atuação de seus coordenadores. Contudo, reclamam da ausência destes na instituição e

salas de aula, bem como da dificuldade de agendar um horário para um atendimento mais individualizado. Sobre essa questão os alunos relatam que:

(...) 90% das vezes que fomos até a sua sala ela se encontrava ausente (Relato de um aluno do curso de Medicina 2015.2).

[o coordenador] tem se apresentado com mais frequência, mas ainda é difícil a comunicação com ele fisicamente (Relato de um aluno do curso de Engenharia de Produção 2015.2).

A cada semestre essas abertura e acessibilidade aos alunos vem melhorando, inclusive através da excelente ideia de se criar um horário agendado de atendimento (Relato de um aluno do curso de Direito 2015.2)

Essas fragilidades já vêm sendo enfrentadas pelas coordenações com a criação de alternativas para aumentar a presença dos coordenadores no acompanhamento das turmas, a exemplo do curso de Direito, que além de aumentar a frequência de visitas em sala, institucionalizou o agendamento de horários para atendimento com a coordenação. Essas mudanças são fruto de recomendações da CPA e de acompanhamento da COGRAD junto aos gestores.

Acredita-se que com o aumento da acessibilidade e melhoria no diálogo coordenação-aluno outros aspectos fundamentais de competência dos gestores também serão desempenhados com mais sucesso. Entre eles, destaca-se a orientação dos alunos a respeito de atividades rotineiras da vida acadêmica (como ajuste de matrícula e atividades complementares) e a mediação de situações de conflito na relação professor-aluno. Esses indicadores, apesar da leve evolução no segundo semestre, ainda apresentam desafios para os coordenadores, com médias 4,89 e 4,87, respectivamente.

No que diz respeito a comunicação acerca do ENADE, os alunos perceberam uma evolução da abordagem do assunto (4,61 – 5,03), tanto em relação a frequência com que o assunto é tratado, quanto na qualidade das informações e espaço para esclarecimento de dúvidas. É preciso, contudo, estender o alcance dessa comunicação para que todos os semestres sejam conscientizados da importância do exame.

O coordenador sempre nos fala da questão da nossa conduta fazer a diferença na hora de uma seleção de emprego. Da importância do ENADE e de nos preocuparmos desde já com horas complementares (Relato de um aluno do curso de Administração 2015.2).

(...) esse ano teve esclarecimentos sobre o que é e a importância do ENADE. Isso é de grande valia para o curso. Penso que independe da turma prestar ou não o EXAME, é necessário uma permanente divulgação (Relato de um aluno do curso de Direito 2015.2).

Não é esclarecida a importância, e o ENADE é visto como uma obrigação pelos alunos (Relato de um aluno do curso de Engenharia de Produção 2015.2).

Só me foi esclarecido no 10o semestre (Relato de um aluno do curso de Medicina 2015.2).

Em relação à avaliação interna, os resultados apontam que os discentes percebem o trabalho de seus coordenadores na divulgação e esclarecimento acerca da autoavaliação institucional, com médias de 4,79 e 5,02. Todavia, embora entendam a importância do processo, os alunos reclamam que não recebem *feedback* de seus coordenadores em relação aos resultados da avaliação (4,46 – 4,67). O baixo desempenho neste indicador mostra que é necessário esclarecer aos coordenadores e alunos os procedimentos que dão sequência à avaliação, para que estes dados sejam melhor aproveitados no aperfeiçoamento dos cursos. Pensando em como contribuir na evolução destes indicadores, a CPA prevê em 2016 a realização de uma extensa campanha de sensibilização junto aos gestores, professores e alunos, como indicou os [projetos-chave](#) apresentados no **Capítulo 01**.

Nos explica o que devemos fazer e qual a importância, mas não temos *feedback*. (Relato de um aluno do curso de Ciências Contábeis 2015.2).

Coordenador aparentemente aproveita os resultados da autoavaliação para promover melhorias e otimizações no curso. Essas melhorias são perceptíveis (Relato de um aluno do curso de Sistemas de Informação 2015.2).

Por fim, a menor média apontada pelos alunos sobre a atuação de seus coordenadores se refere à promoção de discussões sobre formação acadêmica e mercado de trabalho (4,22 – 4,61). Segundo eles, os cursos carecem de mais momentos para debater esses temas, que são de grande interesse dos discentes, em especial dos formandos.

- Ampliar a presença dos coordenadores nas salas de aula e divulgar a disponibilidade de horários de atendimento individualizado.
- Aprimorar a orientação aos processos internos da instituição, por meio de acompanhamento *on-line* e presencial.
- Buscar junto à COGRAD direcionamentos para melhorar a gestão de conflitos entre aluno e professor.
- Melhorar o *feedback* acerca da avaliação institucional nas turmas e esclarecer acerca dos processos internos.
- Incluir na programação de eventos do curso discussões sobre currículo, possibilidades da formação acadêmica e mercado de trabalho.



## 5. EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

### 5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

O eixo cinco refere-se a todas as categorias que formam a Dimensão 7: Infraestrutura Física, que foi analisada no primeiro semestre de 2015 pelos alunos, professores e gestores.

No que se refere à infraestrutura foram avaliadas quatro categorias: a) biblioteca; b) instalações específicas para o curso como: ambulatórios, clínicas e núcleos; c) sala de aula; e d) lanchonete. Quanto aos serviços foram avaliados: a) sistema *on-line*; b) site do CESUPA; c) Serviço de reprografia para a impressão de textos disponível na instituição; d) Secretaria e Protocolo; e e) Departamento Financeiro.

No que se refere à média do nível de satisfação geral da infraestrutura e serviços oferecidos pelo CESUPA, se percebe que a média foi abaixo da esperada. Sendo que a menor média foi atribuída à infraestrutura, com 4,31, enquanto que os serviços perfizeram 4,8.

**TABELA 20 – Percepção sobre infraestrutura e serviços**

	Alcindo Cacela	Almirante Barroso	José Malcher	Nazaré	CESUPA	
<b>INFRAESTRUTURA</b>	Biblioteca (qualidade do atendimento, organização do espaço físico, quantidade, renovação do acervo).	4,20	4,97	4,68	4,60	4,61
	Sala de aula (acústica, climatização, adequação dos espaços ao número de alunos, iluminação e conservação).	4,31	4,94	4,20	4,38	4,46
	Espaços específicos do curso - Laboratórios, ambulatórios, clínicas e núcleos - (adequação às especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação, acústica, climatização e a conservação).	4,50	4,87	4,46	4,60	4,61
	Lanchonete (atendimento, espaço físico, higiene, variedade, qualidade e quantidade dos produtos oferecidos).	3,90	3,18	4,07	3,16	3,58
	<b>MEDIA GERAL INFRAESTRUTURA</b>	4,23	4,49	4,35	4,18	4,31
	Serviços de reprografia e impressão (qualidade do atendimento e qualidade do material)	3,90	4,58	4,80	4,50	4,45
<b>SERVIÇOS</b>	Site CESUPA (clareza, atualização e facilidade de acesso às informações).	4,97	4,88	4,87	5,04	4,94
	Como você avalia o sistema <i>on-line</i>	5,05	4,92	4,86	5,03	4,97
	Secretaria e protocolo (qualidade do atendimento, esclarecimento de dúvidas e tempo de resposta)	4,73	5,16	4,85	4,61	4,84
	Departamento financeiro (qualidade do atendimento e tempo de resposta)	4,88	4,76	4,82	4,74	4,80
	<b>MEDIA GERAL SERVIÇOS</b>	4,71	4,86	4,84	4,78	4,80

Fonte: CPA, 2015.1.

Para apresentação detalhada desta análise, o relatório será apresentado por Unidade de ensino do CESUPA, considerando, em conjunto, a percepção de alunos, professores e gestores sobre a infraestrutura e serviços nas categorias específicas.

### 5.1.1 Unidade Alcindo Cacela

Na Unidade Alcindo Cacela, a média geral tanto de infraestrutura (4,22) quanto serviços (4,70), ficaram aquém do esperado. No que diz respeito à infraestrutura, todas as categorias ficaram abaixo da média. E a lanchonete foi a que obteve a menor nota (3,9), sendo mal avaliada no que tange a qualidade, variedade, higiene e opções de lanchonete. Praticamente, não houve menção quanto à qualidade do atendimento, o que evidencia já ter uma melhora neste aspecto tão citado em relatórios passados.

Sendo que destes, a *higiene* foi a mais citada, evidente nesta fala:

A questão da limpeza, da conservação, da higiene ao montar os produtos, ao manusear alimentos precisam ser observados (Relato do aluno do curso de Direito, 2015.1).

Duas necessidades específicas de infraestrutura são relatadas pelos alunos desta unidade: As carteiras e o elevador. Quanto as carteiras, como há um grande volume de livros para assistir a aula no curso, as atuais não atendem a esta necessidade. Os alunos sugerem que haja mesas e cadeiras:

Tamanho das carteiras nem dão material. Pode ser maior? Nem dá o caderno e o livro (Relato do aluno do curso de Direito, Fórum dos representantes de turma 2015.2).

Quanto ao elevador, há reclamações pela quantidade de pessoa que comporta, e também pela lentidão, evidente nas falas:

Um problema específico do Cesupa da Alcindo Cacela é o elevador. Ele é lento, vive quebrado e acaba prejudicando alunos que necessitam dele (Relato do aluno do curso de Direito, 2015.1).

O elevador deveria ser mais rápido (Relato do aluno do curso de Direito, 2015.1).

Os alunos esperam que melhore a acessibilidade neste campus, atendendo as necessidades para o melhor funcionamento do serviço ofertado. Além disso, outra sugestão que repetidamente é citada refere-se aos estacionamentos. Como a área em torno do CESUPA é muito habitada, não é fácil estacionar, nem mesmo em estabelecimentos particulares, pois são irrisórios frente à necessidade.

Quanto aos serviços, o serviço de reprografia e impressão (3,90) e a secretaria e protocolo (4,72) foram as categorias que ficaram abaixo do esperado. O serviço de reprografia e

impressão, embora mal avaliado no que diz respeito à nota, não foi citado nos comentários qualitativos de alunos, docentes e gestores. Já a secretaria e protocolo foram citados somente pelos alunos desta Unidade, sendo relatado o *não atendimento da solicitação realizada e ao tempo de resposta*, evidente respectivamente nas falas:

As funções desses deveriam ser melhor observadas durante os períodos de matrícula, e atualização dos pedidos deferidos, para o envio desses no boleto, pois as vezes mesmo enviando o pedido antes e esse sendo deferido, enviam o antigo (Relato do aluno do curso de Direito, 2015.1).

Melhorar o tempo de resposta do protocolo (Relato do aluno do curso de Direito, 2015.1).

- Acompanhar o serviço prestado pela lanchonete e avaliá-lo com mais frequência.
- Estudar a viabilidade de substituição de carteiras por mesa e cadeira para atender demanda específica do curso ou identificar meio de guardar ou dar suporte para os livros.
- Verificar prós e contras de terceirizar os serviços de impressão e xerox nas unidades do Cesupa.
- Viabilizar a instalação de outro elevador e a melhora do atual, com substituição de placa com o limite de pessoas e afixação no interior do elevador de programação/efetivação de manutenção.
- Melhorar a celeridade nos requerimentos solicitados.



### 5.1.2 Unidade Almirante Barroso

Na Unidade Almirante Barroso, a média geral de infraestrutura (4,48) ficou aquém do esperado, enquanto a dos serviços foi satisfatória (4,86). No que diz respeito à infraestrutura, a categoria lanchonete (3,18) foi responsável por baixar a média geral, deixando-a aquém do esperado. A *qualidade, variedade e higiene* foram relatadas:

Poderia ter mais opções, poucos alimentos saudáveis e custo muito elevado (Relato do aluno do curso de Medicina, 2015.1).

O alimento não equivale ao preço, muito menos a qualidade de conservação (Relato do aluno do curso de Medicina, 2015.1).

Pouca variedade de alimentos (Relato do aluno do curso de Medicina, 2015.1).

Além das insatisfações anteriores, os alunos sugerem que o CESUPA destine um espaço para descanso em decorrência da característica do curso, de ser diurno.

Poderia ter um espaço para que os alunos pudessem descansar, como uma sala de descanso, com a presença de sofás ou mesmo almofadas. Em decorrência, de não termos onde descansar, já que ficamos direto vários dias. (Relato do aluno do curso de Medicina, 2015.1).

Quanto aos serviços, a reprografia e impressão (4,58) e o departamento financeiro (3,97) foram as categorias que ficaram abaixo do esperado. O serviço de reprografia e impressão foi mal avaliado quanto à *quantidade de recursos físicos e humanos*, as *opções do serviço ofertado* e à *distância da localização física* em relação à biblioteca. A partir das falas, os alunos sugerem o aumento do número de máquinas e funcionários, a possibilidade de xerox e impressão coloridas, e a alocação mais próximo da biblioteca para otimizar o tempo gasto para obter este serviço. É interessante observar que não houve reclamações quanto a *qualidade do atendimento* ou da *satisfação do material impresso*, não sendo esta categoria, sequer citada quanto a estes aspectos, destacando-se então que há qualidade no serviço ofertado.

- Acompanhar o serviço prestado pela lanchonete e avaliá-lo com mais frequência.
- Criar uma sala de descanso para os alunos, uma vez que o curso é diurno.
- Agregar valor ao serviço oferecido pela reprografia, como xerox colorida, encadernação, dentre outros.
- Melhorar a celeridade nos requerimentos solicitados.



### 5.1.3 Unidade José Malcher

Na Unidade José Malcher, a média geral de infraestrutura (4,35) ficou aquém do esperado, enquanto a dos serviços foi satisfatória (4,83). No que diz respeito à infraestrutura, todas as categorias ficaram abaixo da média. E a lanchonete foi a que obteve a menor nota (4,06), sendo mal avaliada no que tange a *qualidade*, *variedade*, *higiene* e *preço*. Ênfase maior deve ser dada para o fato de que a qualidade e o preço são incompatíveis, evidente na fala do aluno:

(...) a comida do almoço vem em pequena quantidade, além dos preços serem altíssimos e não é compatível à qualidade!!!. (Relato do aluno do curso de Comunicação Social, 2015.1).

As salas de aula (4,20), também foram mal avaliadas pela *má conservação, insuficiência/qualidade dos recursos eletrônicos e agendamento de salas*. Quanto à *má conservação*, os alunos citam a questão da limpeza das salas, de goteiras presentes, infiltração e mofo em paredes; e, um gestor relata problemas com mofo em uma sala específica (1C). A questão da *insuficiência/qualidade dos recursos eletrônicos* cita-se a qualidade dos projetores, computadores e som tanto por professores quanto alunos. Os professores ressaltam ainda que notam melhora na disponibilidade dos *datashow* que hoje estão na sala de aula, no entanto, sugerem que aja também caixa de som. No quesito *agendamento de salas* apenas um gestor relatou:

Minha colocação não é em relação às salas em si, mas ao agendamento das mesmas, pois tivemos problemas duas vezes neste semestre. Acredito que, juntos, possamos melhorar esse fluxo (Relato de gestor, 2015.1).

Ainda sobre a infraestrutura, espaços específicos da unidade precisam de atenção: os laboratórios de informática 5D e 7D, têm, segundo os relatos, goteiras e equipamentos lentos; e como houve a alocação de diversos laboratórios de informática para laboratórios específicos. As sugestões apontam para o aumento das estações de pesquisa investimentos no laboratório de áudio; o NPCON tem 10 computadores, no entanto, só 2 estão funcionando, necessitando de manutenção ou renovação. Além disso, outra sugestão que repetidamente é citada refere-se aos estacionamento. Como a área em torno do CESUPA é muito habitada, não é fácil estacionar, nem mesmo em estabelecimentos particulares.

Os serviços foram todos avaliados de modo satisfatório, e as principais sugestões de professores e alunos estão relacionadas ao sistema *on-line* do CESUPA que poderia ser mais interativo, com a utilização de um aplicativo próprio, por exemplo.

- Acompanhar o serviço prestado pela lanchonete e avaliá-lo com mais frequência.
- Melhorar a manutenção das salas de aula do bloco C.
- Manter a qualidade dos recursos eletrônicos e disponibilizar caixa de som fixa nas salas de aula.
- Investir em espaços específicos, como laboratórios de informática, NPCOM, e laboratório de áudio.
- Melhorar a interface do site e do sistema *on-line* do CESUPA para acesso via dispositivos móveis.
- Afixar nos banheiros o controle de manutenção de limpeza.



### 5.1.4 Unidade Nazaré

Na Unidade Nazaré, a média geral tanto de infraestrutura (4,18) quanto serviços (4,78), ficaram abaixo da média mínima. No que diz respeito à infraestrutura, todas as categorias ficaram abaixo da média. Novamente, a lanchonete obteve a menor nota (3,15), sendo mal avaliada no que tange a *qualidade, variedade, preço, e higiene*, sendo esta última a mais citada. No fórum dos representantes de turma os alunos afirmaram que os profissionais não seguem os procedimentos adequados para assegurar a higiene, tanto na manipulação dos alimentos quanto na postura de higiene necessária.

Quanto à *qualidade*, alunos do curso de Farmácia afirmam que passam mal com o alimento ofertado, que já compraram água de coco vencida, e que não se sentem seguros com o que é ofertado. Além do mais, que a lanchonete não atende os consumidores que desejam uma comida mais saudável. A opinião de alunos e professores para solucionar este problema continua sendo o aproveitamento dos próprios cursos na vigilância e controle dos alimentos, ressaltando os cursos de Farmácia e Nutrição. O *preço* também foi citado pelos acadêmicos, pois não sentem que pagam um preço justo pelo que lhes é ofertado, com pouca *variedade*, quando comparado a outras lanchonetes de outras Unidades do CESUPA, especificamente da Almirante Barroso. Quanto a *variedade*, a reclamação se faz de maneira mais veemente, já que existem cursos dessa Unidade na modalidade diurno, exigindo que o aluno almoce na instituição. Dentro deste contexto, outra insatisfação dos alunos refere-se à:

(...) criação de espaços para descanso, pois existem vários cursos integrais e a faculdade não oferece infraestrutura para isso (Relato do aluno do curso de Fisioterapia, 2015.1).

Os alunos gostariam de sala de descanso, armários para guardar o material e banheiros com chuveiros. Ainda sobre a infraestrutura, espaços específicos da unidade precisam de atenção: Laboratório de Análises Clínicas e a Farmácia Escola precisam ser reformados e readequados, pois não atendem as necessidades do curso, relatos estes de professor e alunos; enquanto a Clínica-escola de Odontologia necessita de intervenção, segundo a fala do professor:

Sugiro continuidade na reforma das clinicas, principalmente com relação aos equipamentos odontológicos (alguns já estão sendo trocados) e infiltrações nas paredes com mofo (pintura) (Relato do professor do curso de Odontologia, 2015.1).

Além disso, as falas apresentam sugestões referentes a: investimento para um gerador na clínica e sala de orientação com computador para atendimento discente; a Clínica-escola de fisioterapia tem problemas referentes ao aquecedor da piscina que frequentemente está em manutenção, prejudicando as aulas e atendimentos; mais microscópios nos laboratórios morfofuncionais.

Assim como nas demais unidades, outra sugestão que repetidamente é citada refere-se aos estacionamentos. Destaca-se ainda que a Unidade Nazaré é única que não possui catracas como as outras unidades, gerando uma sensação de insegurança no alunado:

Entra quem quiser nessa unidade e utiliza todos os serviços (Relato de um aluno do curso de Farmácia, fórum dos representantes de turma 2015.2).

Quanto aos serviços, a reprografia e impressão (4,50), a secretaria e protocolo (4,68) e o departamento financeiro (4,74) foram as categorias que ficaram abaixo do esperado. O serviço de reprografia e impressão foi mal avaliado quanto as *opções do serviço ofertado*. A partir das falas, se sugere que haja xerox e impressão coloridas. No que tange a agilidade no serviço de impressão, precisa ser otimizado:

A impressão é ótima! Custa apenas 10 centavos e a conexão com os computadores do laboratório é eficiente, não temos problema com isso. É preciso apenas que o sistema ou controle da impressão seja mais eficiente. Se eu imprimir mil páginas, o funcionário deve conferir folheando uma a uma. Não sei por que isso acontece, já que o correto seria a impressora já mostrar quantas páginas estão sendo impressas. (Relato do professor do curso de Fisioterapia, 2015.1).

É interessante observar que não houve reclamações quanto a *qualidade do atendimento* ou da *satisfação do material impresso*, não sendo esta categoria, sequer citada quanto a estes aspectos, destacando-se então que há qualidade no serviço ofertado.

A secretaria e o protocolo, juntamente com o departamento financeiro são citados quanto a pouca agilidade do serviço ofertado. Tendo demora na resposta dos requerimentos realizados.

- Acompanhar o serviço prestado pela lanchonete e avaliá-lo com mais frequência. Utilizar os cursos de farmácia e nutrição para melhoria da lanchonete.
- Criar uma sala de descanso para os alunos, uma vez que o curso é diurno. Além de disponibilizar armários e banheiros com chuveiros.
- Reformas e adequação em espaços específicos como laboratório de análises clínicas, clínica de odontologia, clínica de fisioterapia (aquecedor) e laboratório morfofuncional.
- Instalar catracas para controle de acesso como nas outras unidades do CESUPA.
- Agregar valor ao serviço oferecido pela reprografia, como xerox colorida, encadernação, dentre outros.
- Melhorar celeridade na impressão, evitando que o funcionário confira uma página por vez.
- Melhorar a celeridade nos requerimentos solicitados.



**Relato do  
PDI 2011-2015**

# Relato do PDI 2011-2015

Este relato apresenta os compromissos assumidos e quais foram realizados na vigência do PDI 2011-2015

O Relato do PDI 2011-2015 foi elaborado para possibilitar que a comunidade conheça as realizações alicerçadas ainda em 2010, quando o referido PDI foi construído pela colaboração entre gestores, professores, coordenadores, funcionários e alunos. Durante todos os anos desse período foram registrados os avanços alcançados e adicionalmente estudadas as necessidades de alteração de rotas, conforme as mudanças do cenário. Como em todo plano de longo prazo nessa era de descontinuidades (DRUCKER, 1976) várias foram as alterações durante o percurso, mas sem afastamento da missão e dos valores institucionais.

As alterações necessárias fomentaram a realização de projetos, que não estavam planejados/deliberados, que são denominados emergentes (MARIOTTO, 2003). A descrição abaixo demonstra a síntese quantitativa dos programas e projetos planejados (deliberados), emergentes, executados e não executados.

Programas no total	37
Programas Deliberados	35
Programas Emergentes Executados	2
Programas Deliberados Executados	22
Programas Parcialmente Executados	13
Programas Não executados	2
Projetos no total	161
Projetos planejados	123
Projetos Emergentes Executados	38
Projetos Deliberados Executados	76
Projetos parcialmente executados	4
Projetos não executados	43

Neste capítulo há uma súmula do Relato do PDI 2011-2015. Para conhecimento dos detalhes recomenda-se a consulta do PDI 2016-2020.

## 1. O PORQUE DAS MUDANÇAS

Quando anunciou o novo Plano de Desenvolvimento Institucional, o CESUPA declarou reconhecer as dificuldades inerentes ao desenvolvimento de uma proposta educativa e comprometeu-se a encontrar na gestão a resposta para enfrentar tais dificuldades e efetivar mudanças e inovação.

**INOVAÇÃO** para alterar atividades já realizadas e modificar rotinas cristalizadas, antes que as forças naturais da inércia comprometam nosso propósito. Já as **MUDANÇAS** - conjunto de alterações deliberadas e planejadas, devem contribuir para a introdução de novas ideias e práticas que respondam aos desafios que se apresentarão no decorrer da implementação do PDI 2011-2015 (PDI 2011-2015, CESUPA, 2011).

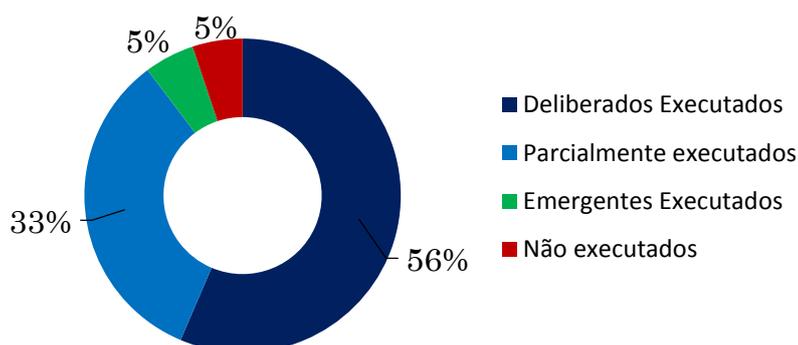
O PDI 2011-2015 está organizado em **11** Políticas orientadoras, que abrangem **35** Programas, que se desdobram em **123** Projetos. Entretanto, com as mudanças impetradas, ao todo, a IES **executou 114 projetos** (76 que estavam originalmente planejados + 38 projetos emergentes – que não estavam planejados); **executou parcialmente 4 projetos**; e **não executou 43 projetos**.

As razões dessas mudanças pautam-se no contexto da educação superior brasileira e das recentes transformações decorrentes dessas no Estado do Pará e ainda dos novos caminhos traçados pelo CESUPA a partir do novo modelo de gestão implantado em 2013.

## 2. SÍNTESE DAS REALIZAÇÕES DO PDI

O monitoramento do andamento do PDI tornou-se uma prática permanente no CESUPA. Antes disso, o relato avaliativo era realizado ao término do período de vigência de um PDI. Contudo, para melhor gerenciamento das ações, a CPA tomou como compromisso relatar os avanços dos programas e projetos desde o Relatório Anual de Autoavaliação 2012.

**FIGURA 19 – Execução dos programas do PDI 2011-2015**



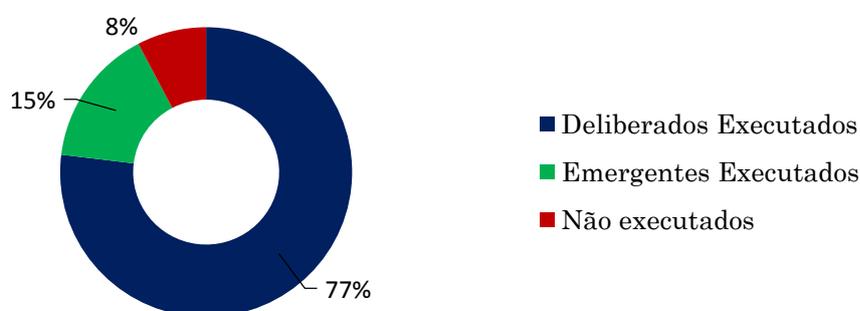
Fonte: Relato do PDI, CPA, 2016.

## 2.1. Política Institucional e de Gestão

Sob a guarda dos 4 programas da **Política Institucional e de Gestão** foram **10 projetos executados**, **2 projetos emergentes executados** (especificamente a Criação da Central de Relacionamento e da Coordenação de Avaliação e Supervisão) e **1 projeto não executado** (Criação das "Escolas" do CESUPA).

Um novo programa, não planejado, foi inserido nessa política e que assumiu grande relevo para o CESUPA. Trata-se do Programa de Desenvolvimento de Gestores (PDG), cujo objetivo é desenvolver o perfil gerencial dos profissionais que atuam em cargos estratégicos da instituição.

**FIGURA 20 – Situação dos projetos da Política Institucional e de Gestão**

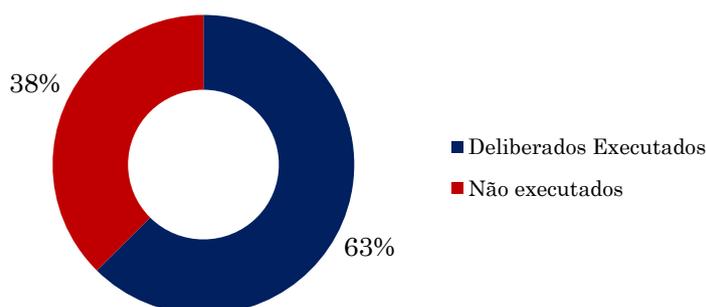


Fonte: Relato do PDI, CPA, 2016.

## 2.2 Política de Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento

A **Política de Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento**, que abrange 3 Programas, resultou em **5 projetos executados** e 3 projetos **não executados** (Jornal Universitário Eletrônico; Repositório da Produção Acadêmica do CESUPA; e Repositório do Conhecimento Acadêmico do CESUPA).

**FIGURA 21 – Situação dos projetos da Política de TIC e Gestão do Conhecimento**

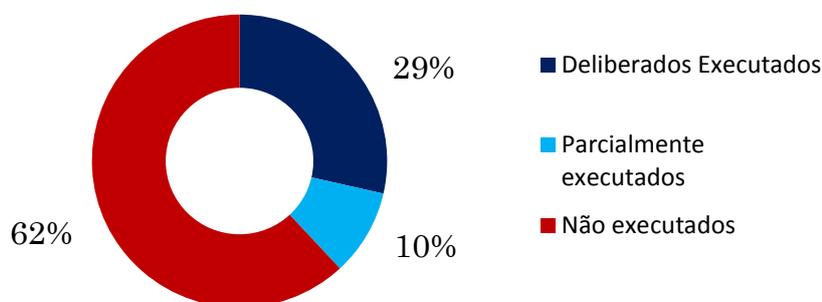


Fonte: Relato do PDI, CPA, 2016.

## 2.3 Política de Ensino de Graduação

Os 5 programas que compõem a **Política de Ensino de Graduação** foram divididos em 22 projetos, sendo **6 projetos executados**, **1 projeto emergente executado** (Revisão dos projetos Político Pedagógico dos Cursos); **2 projetos parcialmente executados** (Curso de Psicologia tem o Projeto Pedagógico do Curso elaborado e o Curso de Engenharia Civil com a construção do perfil do egresso juntos aos professores dos cursos das engenharia) e **13 projetos não executados**, pois nenhum curso superior de tecnologia foi lançado e os demais cursos de graduação que estavam previstos não prosseguiram em razão dos novos caminhos que a instituição tomou em virtude do cenário apresentado.

**FIGURA 22 – Situação dos projetos da Política de Ensino de Graduação**

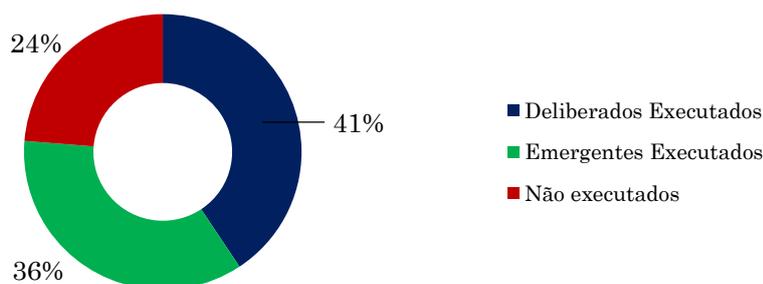


Fonte: Relato do PDI, CPA, 2016.

## 2.4 Política de Ensino de Pós-Graduação

A **Política de Ensino de Pós-Graduação** foi dividida em 2 Programas: (i) Expansão da Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização); e (ii) Implantação da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Ao todo foram 59 projetos, sendo **24 executados**, 21 executados que não estavam planejados e 14 não executados.

**FIGURA 23 – Situação dos projetos da Política de Ensino de Pós-Graduação**

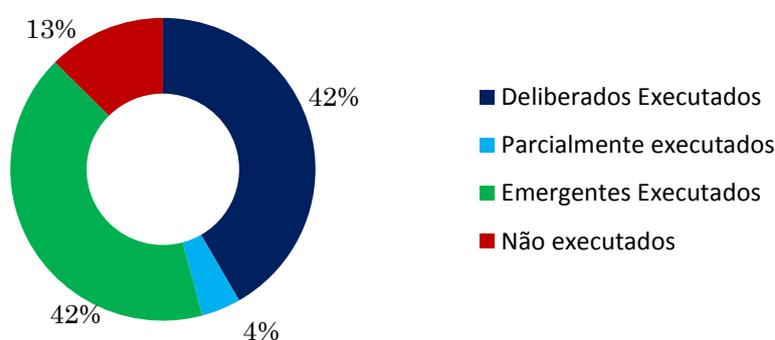


Fonte: Relato do PDI, CPA, 2016.

## 2.5 Política de Extensão

A **Política de Extensão**, com 4 Programas, resultou em **10 projetos executados**, **1 parcialmente executado**, **10 emergentes executados** - que não estavam planejados - e **3 não executados**. Os projetos emergentes foram: Gaia; Gero Saúde; Lótus; Chove Chuva; Mundo Especial; Ilhas Legais; Preventório Santa Terezinha; Rota Solidária; Dia C; e o Simulado CESUPA. Os planejados, mas não realizados são: Viva Belém, Coral do CESUPA e CESUPA na Minha Cidade.

**FIGURA 24 – Situação dos projetos da Política de Extensão**



Fonte: Relato do PDI, CPA, 2016.

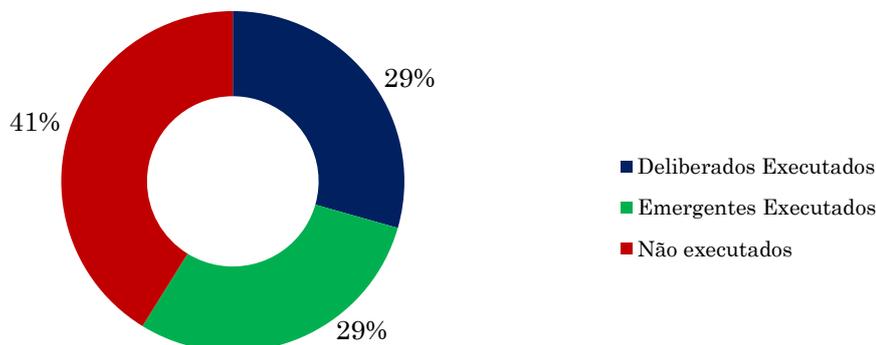
## 2.6 Política de Iniciação Científica, Tecnologia, Pesquisa e estímulo à Produção

A **Política de Iniciação Científica, Tecnologia, Pesquisa e estímulo à Produção** foi, **100% realizada**, dividida em 3 Programas: (i) Programa de incentivo às atividades de Iniciação Científica e Tecnológica e à formação de Grupos de Estudos Temáticos para o desenvolvimento da Pesquisa; (ii) Programa de Estímulo à Produção Científica; e (iii) Programa de Iniciação Científica e Tecnológica - PIBICT/CESUPA. **Todos os programas e os 7 projetos foram executados.**

## 2.7 Política de Empreendedorismo e Inovação

A **Política de Empreendedorismo e Inovação** foi dividida em 2 Programas (Programa de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico; e Programa de Formação Empreendedora) que abrangeram **5 projetos executados**, **5 emergentes** - executados, que não estavam planejados (Kakaô; Organolate; Farinha de Bragança; Esse Rio Coopera; PROFEX) e **7 não executados** (PIETRA; PROEMI; InovaTech; Ambientação; Investidor Junior; CESUPA na minha empresa; e REMC).

**FIGURA 25 – Situação dos projetos da Política de Empreendedorismo e Inovação**



Fonte: Relato do PDI, CPA, 2016.

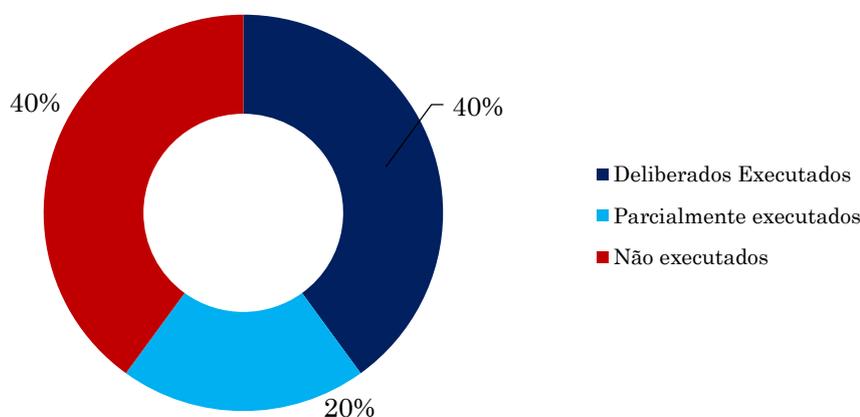
## 2.8 Política de Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos

A **Política de Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos** foi **100% realizada**, comportou 2 Programas (Programa da Qualificação de Docentes; e Programa de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo). **Todos os 4 projetos dessa política foram executados.**

## 2.9 Política de Atendimento ao Estudante

A **Política de Atendimento ao Estudante**, composta por 3 Programas, teve **2 projetos executados**, **1 foi executado parcialmente** (“ALUMINI”) e **2 não executados** (Nivelamento e Jovens Docentes).

**FIGURA 26 – Distribuição percentual da Política de Atendimento ao Estudante**



Fonte: Relato do PDI, CPA, 2016.

## 2.10 Política de Infraestrutura Física e Logística

A **Política de Infraestrutura Física e Logística**, com um Programa e **3 projetos** foi **100% realizada**: (i) Ampliação da Estrutura Física; (ii) Melhorias das Condições de Infraestrutura Física; e (iii) Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico.

## 2.11 Política de Investimentos

A **Política de Investimentos também foi 100% executada**. Todos os 6 programas anunciados no PDI 2011-2015 foram concretizados, os quais são: (i) Programa de Investimentos na área de infraestrutura física; (ii) Programa de Investimentos na área de Tecnologia da Informação; (iii) Programa de Investimentos para ampliação e atualização do acervo bibliográfico; (iv) Programa de Investimentos em Projetos de Extensão, Pesquisa e Iniciação Científica; (v) Programa de Investimentos para a Capacitação Docente e Técnica; e (vi) Programa de Investimentos em Projetos de Avaliação e Desenvolvimento Institucional.

05

# Ações a partir da AAI

# Ações a partir da AAI

Conheça as  
melhorias  
implantadas e  
planejadas com base  
nos resultados da  
autoavaliação

As ações realizadas a partir dos resultados da autoavaliação são expostas nesse capítulo em três seções: 1) melhorias implantadas na IES; 2) ações realizadas pelas coordenações de cursos de graduação com base nos resultados da AAI; e 3) planejamento para 2016 das ações realizado pelas coordenações de cursos de graduação com base nos resultados da AAI. Todas realizadas em 2015.

As duas primeiras seções foram organizadas nos 5 eixos do instrumento de avaliação externa, permitindo o acompanhamento dentro dessa lógica matricial. No entanto, a seção seguinte foi organizada com base nos instrumentos de avaliação de desempenho discente e de coordenação de curso, privilegiando a relação estreita entre avaliação e planejamento no CESUPA, parte nuclear do Projeto de Autoavaliação Institucional desta IES.

# 1. MELHORIAS IMPLANTADAS NA IES

As melhorias implantadas estão organizadas nos 5 eixos do instrumento de avaliação externa nos subitens dessa seção.

## 1.1 Planejamento e Avaliação Institucional

Com a metaavaliação realizada foi possível revelar as percepções que a comunidade tem sobre a autoavaliação, cujas análises foram expostas no [Capítulo 03](#), na [política de avaliação institucional](#).

As melhorias implantadas são:

- a) Refinamento dos instrumentos de pesquisa com base no princípio fundamental expresso no Projeto de Autoavaliação Institucional e purificação das escalas para identificação de grupos comuns de itens e eliminação dos redundantes por estudo de correlação;
- b) Padronização da escala de seis pontos para os instrumentos de coleta de dados, evitando a tendência central e permitindo a comparabilidade com os resultados das avaliações externas e ainda propiciando estudos longitudinais para que se possa avaliar a evolução dos indicadores;
- c) Reestruturação dos instrumentos de avaliação docente e de tutoria para o curso de Medicina, conforme as idiossincrasias inerentes ao método de ensino;
- d) Maior aproximação dos alunos a partir dos Fóruns com os Representantes de Turma;

Muitos dados avaliados pela CPA em números puderam ser qualificados a partir do fórum. Os alunos se sentiram valorizados e parte integrante do processo de avaliação para a melhora institucional. Nota-se ainda que há uma dificuldade do alunado em perceber os fatores de satisfação, que processualmente foram elencados no fórum. Mas o próprio método favorece a clarificação de vários aspectos, uma vez que os alunos podem perceber quais são os pontos fortes do seu curso, que no conjunto com os demais, torna-se ainda mais forte e mais valorizado. A partir dessa vivência, muitos fóruns virão, e incrementarão a autoavaliação, tornando o CESUPA mais próximo do que se deseja para a excelência na educação

- e) Ampliação dos encontros entre os membros da CPA semanalmente, que propicia a condução dos trabalhos de modo participativo;

- f) Participação de membros da CPA no Programa de Desenvolvimento de Gestores (PDG), o que permite a construção de uma visão sistêmica da instituição e ao mesmo a proximidade com os gestores;
- g) Inclusão no calendário acadêmico do período de coleta de dados, tanto no primeiro quanto no segundo semestre;
- h) Sistema de acompanhamento de avaliação *on-line* no perfil da coordenação da CPA permite consultar períodos passados, mantendo a memória da autoavaliação institucional;
- i) Utilização de *pop up* para coleta de dados no sistema *on-line*, inclusive para os usuários de coordenação;

Em 2014 a CPA adotou uma nova estratégia para sensibilização e mobilização da comunidade com a simples inserção de uma pergunta no sistema *on-line* para convidar alunos e professores a participar da pesquisa de autoavaliação institucional. A pergunta “você quer ajudar o CESUPA a melhorar?” surge na tela como um *pop up* sempre que o usuário faz *login* ao sistema, como demonstra a Figura 11.

Ao mesmo tempo que serve como um lembrete, essa estratégia também ajuda a sensibilizar as pessoas, pois faz-se o vínculo direto entre a avaliação e as melhorias na instituição. A expectativa é que o respondente identifique sua participação como indispensável e fator contribuinte para construir o que se espera da instituição.

- j) Planejamento de projetos-chave para o ano de 2016, com base nos desafios da autoavaliação;
- k) Sensibilização dos novos docentes, gestores e professores veteranos sobre os significados e sentidos da autoavaliação institucional.

## 1.2 Desenvolvimento Institucional

### 1.2.1 Missão e PDI

A cada ciclo que renova o PDI, o CESUPA tem se mostrado mais amadurecido. Em 2015 foi constituída a Comissão para Elaboração do PDI e a CPA atuou como protagonista nesse processo, programando a coleta de dados sobre temas precípuos a esse trabalho. Com base nesses resultados, os membros envolvidos na condução de elaboração do PDI (Coordenação de Planejamento, Coordenação de Graduação, Coordenação de Avaliação e

Supervisão e Coordenação Própria de Avaliação) materializaram o elo entre avaliação e planejamento, que vinha se fortalecendo dentro da vigência do PDI 2011-2015.

No que tange a missão institucional, o CESUPA persegue e tomou como prioridade no PDI 2016-2020 a concretização de um projeto inovador na área da educação. Muitas ações impetradas relacionam-se com essa busca, como a exemplo da revisão dos projetos pedagógicos (por meio de um programa emergente) e a capacitação docente em metodologias ativas.

## 1.3 Políticas Acadêmicas

### 1.3.1 Políticas para o ensino, pesquisa e extensão

Nessa dimensão as ações mais evidentes encontram tangibilidade nos [Quadros 05](#) e [06](#), expostos na seção 2, deste capítulo. Sublinhe-se aqui a consolidação do trabalho analítico realizado com as provas integradas e o simulado do ENADE, que hoje permite um melhor diagnóstico sobre o desempenho discente e acompanhamento das turmas com a finalidade de qualificar a formação dos alunos.

### 1.3.2 Comunicação com a sociedade

A criação da Central de Relacionamento e de suas atribuições ocupou um espaço antes órfão no CESUPA, que consiste na comunicação direta com os estudantes de ensino médio, que ainda estão em fase de dúvidas ou consolidação das escolhas profissionais. A partir do CESUPA de Portas Abertas, CESUPA por um dia e o Fórum de Carreira é estreitada a comunicação com esses jovens e ainda os auxilia nesse momento marcado por questionamentos.

### 1.3.3 Políticas de atendimento aos discentes

Os resultados da autoavaliação em 2014 indicaram a insatisfação dos alunos quanto ao atendimento recebido nesses dois setores. A Central assumiu esses resultados e planejou ações para o novo setor, que aglutinou o Protocolo, que atende os discentes em suas solicitações.

## 1.4 Políticas de Gestão

### 1.4.1 Políticas de pessoal

Os funcionários que trabalham com atendimento passaram por uma programação de treinamentos, que considerou os resultados críticos da AAI de 2014. Para os gestores, sobretudo, que ocupam cargo de coordenação de curso de graduação foram introduzidos temas no PDG, que buscam balizar a atuação desses gestores.

O Projeto Novos Docentes foi ativado para a capacitação dos entrantes com temas inerentes a instituição e a prática acadêmica, sendo um dos primeiros módulos com a participação da CPA, que apresenta todo o processo, desmistificando a imagem que trazem da avaliação docente. A desconstrução de modelos mentais mostra-se positiva e necessária, sinalizando que essa prática não pode ser abandonada, assim, contribui-se para que o corpo docente conheça as rotinas e procedimentos da IES e ao mesmo tempo se prepare para o desafio inerente a prática de ensino.

Quanto aos docentes veteranos foi realizado um trabalho mais particular conforme o perfil identificado nos resultados da avaliação realizada pelos alunos. Cada docente foi chamado por representantes da COGRAD, juntamente com a Coordenação do seu respectivo curso, para traçar estratégias de recondução, com base nos indicadores da avaliação docente.

As oficinas realizadas pelo Serviço de Apoio ao Professor (SAP/COGRAD) também foram selecionadas a partir dos resultados mais críticos da avaliação docente geral: elaboração de itens de prova, metodologia da problematização e práticas disciplinares nos cursos de graduação.

### 1.4.2 Organização e gestão da instituição

Com os resultados de 2015.1 sobre o desempenho da coordenação de curso de graduação foram realizadas intervenções por parte dos gestores, tanto na organização do tempo dedicado na IES, disponibilizando os horários para atendimento discente e fazendo o acompanhamento mais vigoroso junto as turmas. Alguns cursos implementaram a prática de realização de encontro periódicos com os representantes de turma. Houve também a adição da representação discente nos colegiados de curso, como o caso de Medicina, Engenharia de Produção, Engenharia de Computação, Odontologia e Fisioterapia.

No segundo semestre de 2015, os coordenadores se aproximaram de práticas gerenciais por meio do PDG e do PAEX, e passaram a integrar o Grupo Gestor do CESUPA, aproximando-se do contexto estratégico.

### 1.4.3 Sustentabilidade financeira

Em 2015, o CESUPA criou o Plano de Pagamento Alternativo (PPA), que consiste no pagamento integral do valor dos Cursos de Graduação, com a **concessão de um prazo mais longo** para o aluno/contratante pagar o valor integral por meio de parcelas. Isto, possibilitou aos alunos uma oportunidade de diluir o valor das parcelas e ao CESUPA a melhoria na captação de novos alunos.

Além disso, a partir do momento que o CESUPA flexibilizou para os alunos o ajuste de matrícula há a viabilidade daqueles que enfrentam circunstâncias familiares e dificuldades financeiras permanecerem na IES, pois ajustam a carga horária do semestre, com a orientação do coordenador de curso, evitando a evasão.

### 1.5. Infraestrutura física

As melhorias de infraestrutura implementadas em 2015 na Unidade José Malcher são decorrentes da criação da Central de Relacionamentos, que foi instalada no espaço antes ocupado pelo Protocolo e Secretaria Acadêmica.

Houve a conclusão da instalação de equipamento de *datashow* nas salas de aula em todas as unidades do CESUPA.

## 2. AÇÕES REALIZADAS PELAS COORDENAÇÕES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Nesta seção serão abordadas as ações realizadas pelas coordenações de cursos nos eixos 3, 4 e 5, especificamente nas dimensões que tratam das políticas para ensino, pesquisa e extensão, políticas de atendimento aos discentes, políticas de pessoal e infraestrutura física, demonstradas nos Quadros 05 e 06.

Os cursos de Enfermagem, Medicina, Sistema de Informação, Engenharia de Produção, Engenharia de Computação, Ciências Contábeis e Comunicação Social e Propaganda não relataram ações com base nos resultados no primeiro semestre de 2015. No entanto, apenas Sistema de Informação e Engenharia de Produção não registraram ações em 2015.2.

**QUADRO 05 – Ações realizadas a partir dos resultados da AAI em 2015.1**

DIMENSÕES	CURSOS	AÇÕES
<b>EIXO 3 (DIM2) POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO</b>	Ciência da Computação	1- Acompanhamento da coordenação de curso sobre a evolução dos Docentes.
	Fisioterapia	1- Conversa da Coordenação, Docentes e Discentes sobre metodologias de ensino mais adequadas.
	Farmácia	1- Trabalho em Reunião de colegiado com os Docentes das turmas que fizeram ENADE: envolvimento dos docentes na motivação e conscientização das turmas; 2-Trabalho em Reunião de colegiado para que os Docentes incorporem os planos de ensino as suas aulas.
	Odontologia	1- Consolidação das metodologias ativas nas diferentes disciplinas do Curso; 2- Aproximação entre Docentes e COOGRAD para dar suporte na elaboração de provas; 3- Trabalho individual com professores que tiveram dificuldades na sua relação com Discentes.
	Licenciatura em Ciências Biológicas	1- Reuniões periódicas com os Docentes;
	Administração	1- Uniformização nas orientações e avaliações da atividade integrada; 2- Agilidade nas informações a respeito das atividades integradas.
<b>EIXO 3 (DIM9) POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES</b>	Ciências Ambientais	1- Aproximação com os alunos por meio do acompanhamento de turmas; 2-Intervenções da COGRAD com reuniões dos alunos com o SAE.
	Ciência da Computação	1- Reunião com os professores que apresentaram resultados abaixo das metas estabelecidas pela COGRAD.
	Nutrição	1- Acompanhamento as turmas.
	Farmácia	1- Elaboração do cronograma de visitas as turmas do curso para acompanhamento.
	Licenciatura em Ciências Biológicas	1- Reunião periódica com os Discentes.
	Direito	Criação de grupo de whatsapp com os representantes de turma e coordenadores de curso e centro acadêmico.
	Direito Administração	Ampliação de horário para atendimento discente
<b>EIXO 4 (DIM5) POLÍTICAS DE PESSOAL</b>	Ciências Ambientais	1- Capacitação Docente.
	Direito	Acompanhamento de quase a integralidade das turmas (29 de 31); Reunião com representantes de turmas. Estudo longitudinal dos resultados da autoavaliação docente para acompanhamento e apoio pedagógico para aqueles com necessidade de aperfeiçoamento.

<b>EIXO 5 (DIM.7) INFRAESTRUTURA FÍSICA</b>	Farmácia	1- Reestruturação do PPC e bibliografias
---	----------	--

Fonte: Relatório de Atividades dos cursos de graduação (Sistema *on-line*), 2015.1.

### QUADRO 06 – Ações realizadas a partir dos resultados da AAI em 2015.2

DIMENSÕES	CURSOS	AÇÕES
<b>EIXO 3 (DIM2) POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO</b>	Comunicação Social / Propaganda e Publicidade	1- Foi reforçado junto aos professores a necessidade de melhor elaboração das laudas apresentadas em sala de aula; 2- Desligamento de professores que apresentaram resultados insatisfatórios durante o ano.
	Ciências Contábeis	1- Sensibilização dos professores quanto a maior frequência as aulas.
	Nutrição e Fisioterapia	1- Discussão individualizada junto aos professores que apresentaram resultados insatisfatórios na autoavaliação institucional, propondo modificações em sua conduta diante das turmas.
	Licenciatura em Ciências Biológicas	1- Reunião com os Docentes para a divulgação dos resultados da autoavaliação e acompanhamento dos mesmos.
	Farmácia	1- Continuidade no trabalho de motivação e conscientização das turmas que fizeram ENADE; 2- Continuidade com o trabalho junto aos Docentes para incorporarem o plano de ensino as suas aulas; 3- Após a avaliação docente houve a mudança de docentes em três disciplinas para o ano de 2016.
	Engenharia de Computação	1- Foi realizado um mapeamento com objetivo de consolidar os dados e avaliações a fim de estabelecer uma metodologia para efetivar ações.
	Enfermagem	1- Ressaltado, em reunião de colegiado, os pontos considerados como negativos do curso na autoavaliação institucional.
Medicina	1- Foram realizadas oficinas de elaboração de prova aos tutores; 2- Foram dadas orientações aos Docentes de determinadas matérias para melhor absorção da matéria pelos Discentes; 3- Foram realizadas oficinas de capacitação aos tutores com o objetivo de elaboração de cartilhas para a conduta do tutorial; 4- Troca de gestão da lanchonete e aumento do número de mesas e cadeiras no espaço destinado a lanchonete; 5- Esclarecimento aos alunos sobre os critérios de avaliação do curso; 6- Incluída caixa de sugestão/críticas/elogios para os Discentes poderem expressar sua opinião e o CESUPA conhecer mais suas necessidades havendo encontros periódicos com os Discentes para esclarecimentos de alguns tópicos; 7- Desligamento de professores que apresentaram resultado insatisfatório ao longo do ano.	

<b>EIXO 3 (DIM9) POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES</b>	Ciências Contábeis	1- Acompanhamento as turmas.
	Nutrição	1- Apresentação junto a COGRAD/SAE aos alunos as mudanças ocorridas na IES.
	Licenciatura em Ciências Biológicas	1- Reunião com os Discentes para acompanhamento.
	Direito	1- Ampliação do horário de atendimento aos Discentes no turno da noite; 2- Acompanhamento das turmas pela Coordenação; 3- Reuniões com representantes de turma e o centro acadêmico.
<b>EIXO 5 (DIM7) INFRAESTRUTURA FÍSICA</b>	Medicina	1- Foram feitas vistorias e manutenção do equipamento dos laboratórios; 2- Reforma na infraestrutura da Reprografia com o objetivo de ampliar o espaço; 3- Atualização nos computadores da biblioteca.

Fonte: Relatório de Atividades dos cursos de graduação (Sistema *on-line*), 2015.2.

### 3. PLANEJAMENTO DE AÇÕES A PARTIR DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

O planejamento dos cursos para o ano de 2016 focaram nos resultados da autoavaliação de 2015. Os cursos de Odontologia, Medicina e Direito não produziram esses planejamentos, enfraquecendo o significado da autoavaliação institucional de tomada de ação e de melhoria.

#### QUADRO 07 – Planejamento de ações para 2016 para aperfeiçoar a gestão

<b>OBJETIVO 01    Aperfeiçoar a gestão do Curso</b>	
<b>Cursos</b>	<b>Ações</b>
<b>1- O (a) coordenador (a) do curso é acessível aos alunos (disponibilidade para atendimento, facilidade de comunicação).</b>	
<b>Administração e Comunicação Social</b>	Disponibilizar horário de atendimento dos Coordenadores aos alunos através dos meios de comunicação que o CESUPA disponibiliza.
<b>Administração</b>	Criar registro de todos os alunos que vão à Coordenação (atendidos ou não pelos Coordenadores).
<b>Engenharia de Produção</b>	Redução de carga horária em atividade externa à instituição, permitindo maior frequência presencial; Padronização da periodicidade de acesso diário à opção de mensagem on-line, garantindo os esclarecimentos necessários a alunos e professores; Elaboração de cronograma semanal de visitas às salas de aula do curso para breve contato com os alunos.
<b>2- O (a) coordenador (a) tem bom relacionamento interpessoal com os alunos.</b>	

<b>Comunicação Social</b>	Aumentar participação do Coordenador junto ao SAE e SAP para discutir posturas em salas de aula com os alunos e professores e reforçar aos alunos que a Coordenação está aberta a todos os alunos.
<b>Engenharia de Produção</b>	Continuação das reuniões periódicas com os representantes de turma como forma de melhorar o relacionamento coordenação e discentes.
<b>3- A coordenação do curso promove ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação.</b>	
<b>Ciências Contábeis e Enfermagem</b>	Estabelecer reuniões com as turmas para antecipar as necessidades dos alunos e estimular o bom relacionamento entre aluno e professor.
<b>Engenharia de Produção</b>	Elaborar material específico para o curso de EPRO, evidenciando que as opiniões registradas na autoavaliação são efetivamente trabalhadas e transformadas em ações para melhorias no curso e na instituição; Elaborar cronograma de visitas às salas, especialmente no período de realização do próximo ciclo da autoavaliação (pode ser no mesmo momento da divulgação do estudo supracitado).
<b>4- O (a) coordenador (a) esclarece a importância de os alunos participarem da autoavaliação institucional.</b>	
<b>Ciências Contábeis e Comunicação Social</b>	Entrar nas salas de aula para divulgar a Comissão Própria de Avaliação, a Autoavaliação e os ganhos obtidos pela IES como resultado da pesquisa.
<b>5- O (a) coordenador (a) faz intervenções acadêmicas a partir dos acompanhamentos em sala e dos resultados da autoavaliação.</b>	
<b>Administração</b>	Agilizar o retorno dos requerimentos on-line, para as matrículas de alunos em situações especiais e para os retornos acadêmicos durante o semestre e nos períodos de recesso.
<b>Comunicação Social</b>	Dar <i>feedback</i> aos professores sobre os resultados da autoavaliação e foi realizado uma intervenção junto a COOGRAD de turmas que relataram problemas.
<b>Engenharia de Computação</b>	Aumentar atendimento individualizado dos alunos, acompanhamento mais próximo do Acadêmico e Docente.
<b>Fisioterapia</b>	Realizar reuniões mensais com os representantes de turma e com os docentes, acompanhamento das turmas e divulgação dos problemas e situações resolvidas.
<b>6- O (a) coordenador (a) esclarece a importância de os alunos participarem do ENADE (imagem externa do curso, responsabilidade e impacto no currículo do aluno).</b>	
<b>Comunicação Social e Engenharia de Computação</b>	Realizar acompanhamentos em sala para explicar o que é o ENADE e esclarecer dúvidas acerca da prova.
<b>Engenharia de Produção</b>	Elaborar material de esclarecimento do ENADE, contemplando desde sua concepção legal até seus impactos em termos de avaliação institucional e do curso; Elaborar material com as principais mudanças previstas ao exame para os próximos anos;
<b>7- A coordenação do curso orienta os alunos (na matrícula, no ajuste de matrícula, nas atividades complementares, p.ex.)</b>	
<b>Administração</b>	Alinhar a comunicação entre alunos, professores e coordenação, através da entrada regular do coordenador em salas de aula, monitoramento, junto ao professor, das atividades desenvolvidas em sala de aula, acompanhamento e avaliação da atividade integrada e conversas individuais com os docentes.
<b>Engenharia de Computação</b>	Manter plantão de ajustes e contato individualizado com os alunos do último ano de curso.
<b>Nutrição</b>	Orientar e dar esclarecimentos durante o acompanhamento de turma.

<b>Engenharia de Produção</b>	Projeto de renovação antecipada e inteligente de matrícula.
<b>8- A coordenação do curso promove momentos de diálogos com os alunos sobre a formação acadêmica, o currículo do curso e o mercado de trabalho.</b>	
<b>Administração / Ciências Contábeis / Fisioterapia</b>	Ofertar palestras sobre necessidades e perspectivas que o mercado de trabalho espera do graduado.
<b>Comunicação Social/ Eng. de Computação</b>	Viabilizar semana acadêmica do curso.
<b>Administração</b>	Fazer roda de conversa com Egressos e Relato de empreendedores sobre o mercado.
<b>Comunicação Social</b>	Esclarecer a função das disciplinas de "Mercado e Carreira em Comunicação" e "Metodologia II".
<b>Fisioterapia</b>	Realizar reuniões com os Representantes de Turma.
<b>Engenharia de Produção</b>	Formatar projetos de pesquisa aplicados, de modo que profissionais e alunos dialoguem abertamente sobre problemas e realidades empresariais, estimulando uma vertente mais prática da Engenharia de Produção.
<b>9- Reconheço no (a) coordenador (a) a capacidade de liderança para inspirar e influenciar os alunos para benefício do curso.</b>	
<b>Comunicação Social</b>	Buscar ter contato direto com o SAP e o SAE para discutir suas posturas em sala de aula, com alunos e colegas de docência.

Fonte: Plano de Ações dos cursos de graduação elaborados com base nos resultados da autoavaliação 2015, CPA, 2016.

## QUADRO 08 – Planejamento de ações para 2016 para melhorar desempenho discente

<b>OBJETIVO 02</b>	<b>Melhorar desempenho Discente</b>
<b>Cursos</b>	<b>Ações</b>
<b>1- Os alunos tinham os conhecimentos prévios para cursar a disciplina/módulo?</b>	
<b>Administração / Ciências contábeis / Comunicação Social/ Sistemas de Informação/ Eng. De Produção</b>	Incentivar os professores a realizarem atividades e discussões que interliguem disciplinas correlatas para melhor entendimento do aluno.
<b>Ciência da Computação</b>	Propor um projeto de extensão afim de reforçar fundamento básicos da matemática para que os alunos não tenham tanta dificuldade nas disciplinas que necessitam deste pré-requisito.
<b>Administração / Sistemas de Informação</b>	Acompanhar, junto com os docentes, as turmas a fim de monitorar e estimular o nível de envolvimento da turma nas matérias.

<b>Eng. de Computação</b>	Otimizar a montagem dos planos de ensino, havendo um melhor planejamento das aulas regulares e de dependência.
<b>Administração / Enfermagem / Farmácia / Nutrição</b>	Promover grupos de estudos com os monitores para nivelamento das turmas e estímulo a monitoria voluntária.
<b>Enfermagem</b>	Intensificar a forma de avaliação em sala de aula.
<b>Engenharia de Produção</b>	Configuração da 1ª aula do semestre com apresentação dos planos de ensino mais a matriz interdisciplinas de cada disciplina; Análise do perfil de aprendizado de cada disciplina a partir das avaliações; Revisão da matriz curricular do curso, de modo que eventuais disciplinas sejam reorganizadas, permitindo melhor compreensão e evolução do curso.
<b>2- Os alunos tem a capacidade de analisar conceitos</b> (crítica, reflexão e argumentação)	
<b>Administração / Ciências Contábeis / Enfermagem / Eng. de Computação / Farmácia</b>	Inserir estratégias de ensinios, programa e ações acadêmicas que incentivem a leitura, reflexão e o raciocínio lógico do discente.
<b>Administração</b>	Acompanhar as turmas verificando e estimulando o nível de desenvolvimento das turmas.
<b>Comunicação Social</b>	Formar professores
<b>Engenharia de Produção</b>	Oferta de cursos/oficinas de metodologias ativas aos professores do curso de EPRO, visando quebra de paradigmas e instrumentação dos docentes e tais práticas inovadoras de ensino; Adoção de metodologias de ensino inovadoras, mais focadas na participação e atuação do discente (metodologias ativas), e menos do docente; Desenvolvimento de oficinas complementares de português instrumental e oratória.
<b>3- Os alunos conseguem aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas</b>	
<b>Administração</b>	Aumentar a atenção ao papel de análise crítica das empresas da Atividade Integrada e da avaliação individual do aluno, além de promover fóruns com profissionais, egressos e empreendedores.
<b>Ciências Contábeis</b>	Organizar de grupos de estudos para realizar trabalhos no ramo contábil para for a da IES.
<b>Farmácia</b>	Reforçar aplicação de metodologias realísticas baseadas em estudo de caso reforçando a interface entre conhecimento teórico e prático, além do incentivo a maior leitura de artigos científicos em sala de aula.
<b>Engenharia de Produção</b>	Implantação de metodologias ativas; Programação de visitas técnicas na região de forma que o aluno tenha exemplos práticos dos conhecimentos e habilidades desenvolvidos em sala de aula.
<b>4- Os alunos demonstram compromisso e responsabilidade na execução das atividades acadêmicas solicitadas na disciplina/módulo.</b>	
<b>Administração / Engenharia de computação</b>	Conversar com os discentes sobre qual o seu papel dentro da IES chamando os mesmos para as responsabilidades de estar em curso de graduação.
<b>Ciências Contábeis</b>	Apresentar relato de experiência de egressos do curso.
<b>Comunicação Social</b>	Avaliar Planejamento docente e dos Planos de Ensino.

<b>Engenharia de Computação e Produção / Farmácia</b>	Conversar com os docentes para que sejam mais rigorosos com os prazos combinados em sala de aula.
<b>Nutrição</b>	Realizar Curso de Habilidade de Estudo.
<b>5- Os alunos apresentam interesse (ex: fazem questionamento) e iniciativa (ex: trazem novos dados) durante as aulas</b>	
<b>Ciência da Computação</b>	Aumento de atividades avaliativas nas classes e extra-classe durante o semestre letivo.
<b>Comunicação Social</b>	Formar professores para estimularem os alunos.
<b>Engenharia de Computação</b>	Contatar SAE para realizar palestras motivacionais ou instrumentais aos discentes de como melhorar nesses quesitos.
<b>Farmácia</b>	Reforçar nas reuniões de colegiado, a importância da condução docente quanto ao estímulo relativo a busca conhecimentos atualizados e apresentar material complementar para os discentes.
<b>Engenharia de Produção</b>	Implantação de metodologias ativas.

Fonte: Plano de Ações dos cursos de graduação elaborados com base nos resultados da autoavaliação 2015, CPA, 2016.

Os cursos que se propuseram a planejar as ações conseguiram contemplar as categorias propostas de modo a contribuir com o aperfeiçoamento futuro da gestão dos cursos. Da mesma maneira, foram dispostas no Quadro 08, as ações para melhorar o desempenho discente no ano letivo de 2016. Os cursos previram melhorias como a utilização de metodologias ativas, criação de grupos de estudos e atividades de extensão.

# Considerações Finais



As palavras anunciadas na Figura 27 são resultado da análise do conteúdo das falas referentes a percepção da contribuição da autoavaliação para a implementação de melhorias no CESUPA. Percebe-se no discurso dos respondentes a AAI representada como oportunidade de diálogo para mudanças e melhorias na IES. Ressalta-se que o terreno ainda mantém espaço para os indivíduos refratários a este mesmo processo, mas isto é salutar e natural em todo movimento como este.

Um balanço crítico sobre os avanços e desafios da autoavaliação institucional no CESUPA é apresentado na Figura 28.

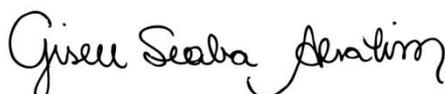
### FIGURA 28 – Avanços e Desafios da AAI no CESUPA

Avanços	Desafios
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração do PDI com base nos resultados da autoavaliação realizada em 2015;</li> <li>• Articulação entre avaliação e planejamento por meio da elaboração dos planos de curso para 2016 com base nos resultados da AAI 2015;</li> <li>• Socialização das etapas e procedimentos de elaboração do relatório anual de AAI;</li> <li>• Participação dos membros da CPA no PDG;</li> <li>• Aumento significativo da participação voluntária de todos os segmentos na pesquisa de autoavaliação;</li> <li>• Organização da agenda dos coordenadores de curso no que se refere ao atendimento de alunos e acompanhamento de turmas;</li> <li>• Desenvolvimento de expertise em gestão e avaliação institucional pelos membros da CPA;</li> <li>• Reconhecimento do trabalho da CPA como indutor de análise para melhoria e aperfeiçoamento institucional;</li> <li>• Simplificação dos relatórios de avaliação dos cursos;</li> <li>• Ampliação dos encontros de trabalho dos membros da CPA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resignificar a avaliação como uma prática de toda a instituição e não apenas da CPA;</li> <li>• Ampliar a credibilidade dos alunos em relação ao uso dos resultados, especialmente quando se trata de docentes e infraestrutura;</li> <li>• Ampliar o envolvimento dos gestores e professores na sensibilização para participação na coleta de dados e na utilização dos resultados;</li> <li>• Mobilizar os docentes para atuação como porta vozes do significado da avaliação junto aos alunos;</li> <li>• Melhorar a divulgação dos resultados, impactos e efeitos da avaliação nas ações realizadas com base na autoavaliação;</li> <li>• Estimular a corresponsabilidade entre coordenador de curso e professor para a análise dos resultados da avaliação docente;</li> <li>• Esclarecer aos discentes como os resultados da AAI docente são trabalhados;</li> <li>• Mudar a postura residual docente na sala de aula após receber o resultado;</li> <li>• Compor a memória escrita de forma sistemática dos registros das melhorias no CESUPA a partir do uso resultados da AAI;</li> <li>• Ampliar o significado e sentido da AAI como ferramenta para a tomada de decisão e aperfeiçoamento institucional.</li> </ul>

Fonte: CPA, 2016.

Os avanços apresentados representam grandes conquistas enquanto os desafios presentes, como anteriormente anunciado, estimulam a ação e dão ímpeto para a renovação e afirmação dos valores intrínsecos ao Projeto de Autoavaliação do CESUPA. Nesse sentido, a CPA assumiu, em 2016, projetos-chave com o compromisso de implementar novas práticas, que aumentem a confiança da pesquisa e simplifiquem a apresentação e divulgação dos resultados, que serão cada vez mais consultados para a tomada de decisões. Dessa maneira, concretiza-se a visão desta comissão em tornar-se o principal agente de melhorias da instituição.

Belém, 31 de março de 2016.



Prof<sup>a</sup> Msc. Gisele Seabra Abrahim

Coordenadora da CPA

# Referências

Apresentação das referências utilizadas.

ABRAHIM, G. S. **Súmula da Avaliação do Perfil dos Coordenadores dos Cursos de Graduação**. Belém: CPA/CESUPA, 2015.

ABRAHIM, G. S. **Súmula da Avaliação dos Funcionários sobre as Políticas de Pessoal**. Belém: CPA/CESUPA, 2015.

ABRAHIM, G. S.; DANTAS, E. E. V.; PAIXÃO, C. B. P. da. (2013). **Avaliação institucional participativa no CESUPA: desafios e contradições**. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/seminarios\\_regionais/trabalhos\\_regiao/2013/norte/eixo\\_1/avaliacao\\_institucional\\_participativa\\_cesu\\_pa\\_desafios\\_contradicoes.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/norte/eixo_1/avaliacao_institucional_participativa_cesu_pa_desafios_contradicoes.pdf)>. Acesso em 17 de fev. de 2016.

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez, 2000.

ALMEIDA, P. de F. M. de. **Análise qualitativa**. In: PERDIGÃO, D. M.; HERLINGER, M.; WHITE, O. M (Orgs.). **Teoria e prática da pesquisa aplicada**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

ALMEIDA, D.; SANTOS, M. A. R. dos; COSTA, A. F. B. Aplicação do coeficiente alfa de cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública. **XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção – ENEGEP**. São Carlos, SP, Brasil. Out. 2010.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BECKER, G. V.; MELLO, M. I. de. **Projetos de Estágio e de pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: atlas, 2010.

BENTES, N. M. S.; ABRAHIM, G. S.; SOARES, S. C. da S. **Relatório de Autoavaliação: Mestrado em Direito – Políticas públicas e desenvolvimento regional**. Belém: CPA/CESUPA, 2015.

CANÇADO, A. C.; PEREIRA, J.R.; TENÓRIO, F. G. **Gestão Social: epistemologia de um paradigma**. Curitiba: editora CRV, 2013.

CPA. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Plano de Ação da CPA 2016**. Belém: CPA/CESUPA, 2015.

CPA. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Projeto de Autoavaliação Institucional do CESUPA**. Belém: CPA/CESUPA, 2015.

CPA. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Relatório de Autoavaliação 2014**. Belém: CPA/CESUPA, 2015.

CPA. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Relatório do Fórum com os Representantes**. Belém: CPA/CESUPA, 2015.

COOPER, D. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Boockman, 2011.

DRUCKER, P. F. **Uma era de descontinuidade**: orientações para uma sociedade em mudança. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

MARIOTTO, Fábio Luiz. Mobilizando Estratégias Emergentes. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. São Paulo, v. 43, n. 2. Abril/Junho. 2003. Disponível em: <[http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590\\_S0034-75902003000100006\\_0.pdf](http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902003000100006_0.pdf)>. Acesso em 25 de setembro de 2015.

RH, RECURSOS HUMANOS. Relatório do Grupo de Reflexão. Belém: RH/CESUPA, 2014.

RH. Relatórios das atividades em 2015. Belém: RH/CESUPA, 2015.

SOBRINHO, J. D. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.